



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCENCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CLEN CAMPOS

O JOGO DINÂMICO E A LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FLORIANÓPOLIS – SC  
2014

Clen Campos

O JOGO DINÂMICO E A LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil como pré-requisito para a obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. MS. Chirley Domingues

Florianópolis – SC

2014

Clen Campos

## O JOGO DINÂMICO E A LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Infantil, e aprovado em sua forma final pela Coordenação do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, \_\_\_\_\_ de Setembro de 2014.

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Soraya Franzoni Conde  
Coordenadora do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil

Banca Examinadora:

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Msc. Chirley Domingues

---

Membro: Prof<sup>a</sup>. Msc. Maira Kelling Machado

---

Membro: Prof<sup>a</sup>. Msc. Rosilene de Fátima Koscianski da Silveira

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a minha esposa Ariana Ramos Campos, minha companheira para todos os momentos. Este trabalho é nosso. Em breve seremos três.

Agradeço ao apoio dos familiares, que têm apoiado neste momento em que meu filho se aproxima de nascer. Obrigado aos padrinhos Carlos, Neusa, Carol, Cristiano, Beatriz e Téca.

Agradeço a minha orientadora, que muito contribui para este trabalho fosse concluído com os pés no chão e com o mínimo de erros possíveis.

A toda equipe do NEI João Machado da Silva, a Diretora Sirene, a Supervisora Gilda e as Professoras: Fran, Marinês, Thaise e Nete.

Agradeço a minha amiga, a Professora de Educação Física Poliana, que aceitou ser minha conselheira.

Se eu participei de curso é graças a minha ex-diretora na Creche do Morro da Queimada. Obrigado pela dica Adriana Junckes.

Agradeço a toda turma do CEDEI que me tratou sempre com muita amizade e consideração.

Agradeço ao meu Professor João Batista Freire, o primeiro a acreditar na minha vocação para o magistério.

Agradeço aos pais e principalmente as crianças pela parceria durante o projeto.

*O maior inimigo do conhecimento não é a ignorância, mas sim a ilusão da verdade.*

*(Stephen William Hawking)*

## RESUMO

Este trabalho tem como **objetivo** de investigar o uso do jogo dinâmico no processo de aproximação da linguagem escrita na educação infantil. A pesquisa buscou comparar a identificação e a escrita do próprio nome pelas crianças antes e depois das práticas específicas nas aulas de Educação Física. Foram observadas duas turmas do ano final da educação infantil da rede pública de Florianópolis. A **metodologia** envolve um estudo de caso, configurando uma pesquisa qualitativa. O **desenvolvimento** deste trabalho expressa como ocorrem as práticas de alfabetização dinâmica, descrevendo suas atividades e estratégias, para então analisar os resultados encontrados. Na capacidade de identificação do próprio nome, das quarenta e quatro crianças pesquisadas, vinte e nove não reconheciam nenhuma letra, doze estavam em um estágio intermediário e apenas três sabiam todas as letras do nome. Ao final, apenas duas crianças não reconheciam nenhuma letra, vinte e cinco estavam em um estágio intermediário e sabiam todas as letras do nome. Referente à capacidade de escrita, das quarenta e quatro crianças, onze não escreviam nenhuma letra do próprio nome. Vinte e sete estavam em um estágio intermediário e apenas seis conseguiam escrever corretamente o próprio nome. Ao final, apenas uma ainda não escrevia nenhuma letra; dezesseis estavam em um estágio intermediário e vinte e sete crianças conseguiram escrever corretamente o próprio nome. As **considerações finais** evidenciam resultados positivos resultantes da alfabetização dinâmica, destacam o interesse das crianças pelas atividades e a aprovação da prática pelos profissionais que acompanharam sua aplicação.

**Palavras-chave:** Jogo. Alfabetização. Educação Infantil.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA .....</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>10</b>
3.1	OBJETIVO GERAL: .....	10
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	10
<b>4</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>11</b>
<b>5</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
5.1	ALFABETIZAÇÃO.....	12
5.2	O JOGO NA ALFABETIZAÇÃO.....	14
<b>6</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO.....</b>	<b>17</b>
6.1	ALFABETIZAÇÃO DINÂMICA .....	17
6.2	APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ALFABETIZAÇÃO DINÂMICA .....	18
6.2.1	Descrição das atividades da Etapa 01 .....	19
6.2.2	Descrição das atividades da Etapa 02 .....	22
6.3	DINÂMICA DAS LETRAS .....	23
6.3.1	Fase vogal.....	24
6.3.2	Fase início .....	24
6.3.3	Fase aleatória.....	24
6.3.4	Fase complementar.....	25
6.3.5	Fase objetiva.....	25
6.3.6	A organização de grupos .....	26
6.3.7	A organização de funções e as relações de letras.....	27
<b>7</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DA CRECHE CRIANÇA .....</b>	<b>31</b>
7.1	IDENTIFICAÇÃO DAS TURMAS .....	32
7.1.1	Grupo 6 Matutino (G6M).....	32
7.1.2	Grupo 6 Vespertino (G6V).....	32
<b>8</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>34</b>
8.1	O PERCURSO DA PESQUISA .....	35
8.2	AVALIAÇÃO IDENTIFICAÇÃO .....	35
8.3	AVALIAÇÃO DA ESCRITA.....	36
8.3.1	Considerações sobre a análise da escrita dos nomes na Alfabetização Dinâmica. ....	37
8.3.2	Análise da Escrita do Nome .....	38

8.3.3	Análise do uso das letras: .....	39
8.3.4	Categorização da Escrita dos Nomes .....	40
8.3.5	A prática da avaliação da Escrita .....	41
8.4	QUALIFICAÇÃO METODOLÓGICA.....	42
<b>9</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>44</b>
9.1	ANÁLISE DOS DADOS DA AVALIAÇÃO IDENTIFICAÇÃO.....	44
9.1.1	Discussão dos resultados da avaliação identificação no Grupo 6M: .....	44
9.1.2	Discussão dos resultados da Avaliação identificação no Grupo 6V .....	46
9.1.3	Resultado final da Creche Criança na avaliação identificação com o agrupamento de turmas .....	47
9.2	ANÁLISE DOS DADOS DA AVALIAÇÃO ESCRITA.....	48
9.2.1	Resultados da avaliação escrita no Grupo 6M .....	48
9.2.2	Resultados da avaliação escrita no Grupo 6V .....	51
9.2.3	Resultado final da Creche Criança na avaliação escrita com o agrupamento de turmas .....	53
<b>10</b>	<b>AVALIAÇÃO QUALITATIVA DOS DADOS DA AVALIAÇÃO DA ESCRITA.....</b>	<b>54</b>
10.1	AVALIAÇÃO INICIAL NO GRUPO 6 M: .....	54
10.2	AVALIAÇÃO FINAL NO GRUPO 6 M: .....	56
10.3	AVALIAÇÃO INICIAL NO GRUPO 6 V:.....	59
10.4	AVALIAÇÃO FINAL NO GRUPO 6 V:.....	61
<b>11</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>65</b>
	<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>69</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>72</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo investigar o uso do jogo dinâmico no processo de aproximação da linguagem escrita. Investigou-se a hipótese de que os jogos dinâmicos, jogos praticados na Educação Física Infantil, que envolvem corridas e regras, podem contribuir para a identificação das letras, sobretudo das letras que compõem os nomes das crianças envolvidas.

Como a alfabetização é um processo complexo e em constante reformulação, a primeira parte desta pesquisa se dedicou a acompanhar as pesquisas sobre o tema, com destaque para o uso de jogos neste processo. Na segunda parte, a pesquisa abordou a aplicação das práticas da Alfabetização Dinâmica, adaptado para a educação física infantil pública para promover uma aproximação da linguagem escrita, utilizando o nome próprio de cada criança.

A pesquisa buscou comparar a identificação e a escrita do próprio nome pelas crianças antes e depois das práticas específicas nas aulas de Educação Física. Os sujeitos da pesquisa foram crianças de cinco anos da rede pública de Florianópolis. Foram observadas duas turmas do ano final da educação infantil.

Uma das funções dessa pesquisa foi refletir sobre a própria prática de forma sistêmica. De posse dos dados finais pretendeu-se avaliar se esta prática é apropriada para o ano final da Educação Infantil na rede pública de Florianópolis e se ela pode contribuir com um contexto de aproximação da linguagem escrita.

Pode-se averiguar uma considerável evolução nas capacidades de identificação e escrita do próprio nome. Na questão da identificação, das quarenta e quatro (44) crianças pesquisadas, vinte e nove (29) não reconheciam nenhuma letra, doze (12) estavam em um estágio intermediário e apenas três (3) sabiam todas as letras do nome. Ao final, apenas duas (2) crianças não reconheciam nenhuma letra, vinte e cinco (25) estavam em um estágio intermediário e (17) sabiam todas as letras do nome.

Na questão da escrita, das quarenta e quatro (44) crianças, onze (11) não escreviam nenhuma letra do próprio nome (C1). Vinte e sete (27) estavam em um estágio intermediário e apenas seis (6) conseguiam escrever corretamente o próprio nome (C4). Ao final, apenas uma (1) ainda não escrevia nenhuma letra; dezesseis (16) estavam em um estágio intermediário e vinte e sete (27) crianças conseguiram escrever corretamente o próprio nome (C4).

## **2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA**

Esta pesquisa delimitou-se a investigar o conhecimento sobre o próprio nome de crianças envolvidas nas práticas da Alfabetização Dinâmica, comparando a sua capacidade de identificação das letras do próprio nome e da escrita do próprio nome, antes e depois destas práticas.

Os sujeitos da pesquisa foram crianças de cinco anos que frequentavam uma creche pública em Florianópolis. Foram observadas duas turmas, sendo dois “Grupos-6”. Grupo-6 é a denominação padrão das turmas do último ano da Educação Infantil em Florianópolis.

Para fins dessa pesquisa a creche será denominada: CRECHE CRIANÇA e as turmas serão chamadas de Grupo 6M e Grupo 6V.

É importante destacar o seguinte fato, a pesquisa sofreu uma alteração em sua metodologia após apresentar o projeto de pesquisa. A sugestão inicial era investigar duas creches e que somente um Grupo-6 de cada creche passasse pela aplicação das atividades, para que no final do processo fosse observado se haviam diferenças significativas entre as crianças que passaram pela Alfabetização Dinâmica em relação às demais. Todavia, no início do ano, diversos problemas referentes à lotação profissional ameaçaram o andamento da pesquisa. Por isto a análise da segunda creche foi excluída, e na Creche Criança o trabalho foi iniciado com as duas turmas e elas não puderam ser comparadas entre si.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL:**

- Investigar o uso do jogo dinâmico no processo de aproximação da linguagem escrita.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

1. Verificar se as crianças conhecem o próprio nome escrito.
2. Verificar se as crianças reconhecem as letras que formam seus nomes.
3. Verificar se as crianças conseguem escrever seus nomes.
4. Desenvolver com as crianças práticas de Alfabetização Dinâmica
5. Averiguar se as crianças apresentaram evolução em sua capacidade de conhecer o próprio nome e de identificar as suas letras.
6. Averiguar se as crianças apresentaram evolução em sua capacidade de escrever o próprio nome.
7. Analisar as considerações das professoras das turmas sobre as atividades e sobre o processo.

#### **4 JUSTIFICATIVA**

A Alfabetização é indispensável à inserção social, mas ainda não está plenamente democratizada. O analfabetismo, seja total, parcial ou funcional, representa um obstáculo à cidadania. A Educação Infantil pode e deve contribuir com o processo de alfabetização. Neste sentido é necessário que se continue a busca por estratégias que tornem este processo mais atraente.

A Educação Física é componente da Educação Infantil em Florianópolis, mas pouco tem se relacionado com essa necessidade. Isso precisa mudar. A Educação Física, de modo geral, possui boa aceitação das crianças e é vista como um momento de diversão e de brincadeira. Devido à relação da Educação Física com o lúdico, com a brincadeira e com o movimento, ela pode abordar o processo de alfabetização de outra forma e quem sabe, contribuir de forma decisiva para suscitar nas crianças o interesse pelo mundo letrado.

O jogo tem sido comprovado por diversos autores como excelente instrumento educacional. O jogo instrumental tem sido aplicado nas mais variadas utilizações, entre as quais a alfabetização. Todavia essa relação entre jogo e alfabetização ainda não foi totalmente explorada. Ainda existem lacunas importantes a serem observadas, dentre as quais a relação da alfabetização com o jogo dinâmico.

## 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 5.1 ALFABETIZAÇÃO

Neste capítulo são abordadas algumas considerações sobre temas que envolvem a alfabetização para em seguida tratar sobre o uso do jogo nesse processo, caminhando para sua abordagem na Educação Física Infantil. Mesmo compreendendo que estas atividades não tem o objetivo de alfabetizar, é importante situar estes aprendizados neste processo.

A alfabetização é um direito social necessário para o desenvolvimento pleno do ser humano e para a superação das relações de dominação social. Sendo este direito tão importante, diversos pesquisadores em diferentes campos têm se dedicado a pesquisar o assunto, sobretudo a partir de 1980. Sobre este período, destaca-se a análise feita por Eliane Borges Albuquerque, que trata sobre os avanços e conflitos entre diferentes abordagens.

A autora inicia com as extensas críticas ao ensino da leitura e da escrita feito com base no treino das habilidades de “decodificação” e “codificação”, sobretudo através de materiais que priorizavam a memorização. Então a autora aborda contribuições que passaram a ocupar espaço nos currículos nacionais, tratando sobre os estudos sobre a *psicogênese da língua escrita*, desenvolvidos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1979), que demonstraram que as crianças se apropriam do sistema alfabético de escrita por meio de um processo construtivo, interagindo com os textos escritos. Posteriormente, a autora destaca a perspectiva do *letramento*, que propõe o domínio dos “usos e funções sociais” da leitura e da escrita (Morais & Albuquerque, 2004).

Ela observa que com a ampla difusão destas abordagens, tornaram-se hegemônicas as propostas que concebem a língua como enunciação, como discurso – e não só como comunicação (Mortatti, 2000; Soares, 1998).

Todavia, sua reflexão sobre o cotidiano da alfabetização não se resume a estas abordagens, a autora faz questão de esclarecer que estas contribuições podem ser complementadas por outras investigações psicolinguísticas, que explorem a relação entre *habilidades de consciência fonológica* e o êxito na alfabetização, apontando para a **necessidade de promover na escola, desde a etapa de educação infantil, a oportunidade de reflexão sobre as palavras como sequências de segmentos sonoros.**

Pode-se compreender que, se de um lado os aspectos negativos do método fônico não podem ser desconsiderados, do mesmo modo seus aspectos positivos não podem ser descartados. Nesse sentido, Albuquerque (2008) expressa que:

Como observa Morais (2004), tal perspectiva tende a conceber a escrita alfabética como um código, cuja aprendizagem continuaria sendo interpretada como resultante de mecanismos de discriminação perceptiva e memorização. Segundo Morais, essa seria a razão que levaria distintos partidários do treino em consciência fonológica a defender a adoção de métodos tradicionais de alfabetização – como o método fônico –, sem prescrever que os aprendizes vivam práticas sistemáticas de leitura e produção de textos reais nas etapas iniciais da escolarização. (p. 253)

A pesquisadora faz parte da fundamentação do Plano nacional de alfabetização na idade certa (**PNAIC**), que estabelece o primeiro ano do ensino fundamental para o início do processo de alfabetização, mas como se destaca grifado acima ela recomenda que a reflexão sobre as palavras como segmentos sonoros já comecem a ser trabalhadas na Educação Infantil. (ALBUQUERQUE, 2008, p. 253).

Nesta linha, outros pesquisadores sugerem aproximações a elementos da alfabetização e do letramento, assim que as crianças se mostrarem interessadas nestes aprendizados. Questionada se existe idade certa para se alfabetizar, Emilia Ferreiro (2001) afirma que as crianças têm o mau costume de não pedir permissão para começar a aprender.

Alguns autores chegam a sugerir que a função social da escrita seja levada em consideração desde o ingresso da criança na creche, inclusive no período de zero a três anos. (COELHO, 2012) argumenta que:

[...] diferente do que se pensava até pouco tempo – que a apropriação da escrita acontecia somente no início do Ensino Fundamental –, quero aqui compartilhar a ideia de que a criança já está em processo de apropriação dessa e de outras linguagens desde que nasce. (p. 347).

Compreendendo que existem relações entre as práticas pré-escolares e a alfabetização, ou que ao menos elas possuem justificativas e orientações; levando em consideração que as crianças terão, de acordo com o PNAIC, que apresentar determinados aprendizados em avaliações já no primeiro ano do ensino fundamental, é importante que a Educação Infantil se articule e se organize através de pesquisas para buscar a forma mais adequada de realizar estas aproximações e esta transição.

Vejam os objetivos o PNAIC propõe para o primeiro ano do ensino fundamental:

[...] Nesse sentido, cabe à escola garantir que, ao final do 1º ano, os alunos tenham compreendido o funcionamento da escrita alfabética e que, nos dois anos seguintes, eles venham a consolidar as correspondências entre letra e som e a desenvolver alguns conhecimentos sobre regras ortográficas. [...] O trabalho no 1º ano deve levar os alunos a consolidar a capacidade de: **escrever o próprio nome**; reconhecer e nomear as letras do alfabeto; diferenciar letras de números e outros símbolos;

conhecer a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros; compreender que palavras diferentes compartilham certas letras; perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras; segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao tamanho; identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas; reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições; perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas; ler, ajustando a pauta sonora ao escrito. [...]

Consolidar estas capacidades até o fim do primeiro ano é um grande desafio. É um compromisso que vai além do primeiro ano, sobretudo quando se entende que a Educação Infantil faz parte da educação básica.

Coordenar esta etapa da educação básica, chamada *educação infantil* com os desafios do *ensino fundamental*, mais especificamente com o PNAIC, não é simplesmente tornar uma etapa preparatória da outra. Considerar o PNAIC para articular propostas relacionadas à linguagem escrita é compreender que a educação infantil e o ensino fundamental fazem parte de um mesmo processo e que devem, portanto, estar interligados.

O desafio deste processo na Educação Infantil se torna educar de acordo com as especificidades desta infância, constituindo um processo em que se permita que a criança tenha acesso a conhecimentos variados sobre a linguagem escrita; que possa estabelecer suas próprias relações; que possa ampliar seus conhecimentos com a mediação do professor e que possa socializar estes conhecimentos com outras crianças.

## 5.2 O JOGO NA ALFABETIZAÇÃO

Neste capítulo é importante que se faça uma relação entre o jogo no ensino fundamental e a alfabetização, visto que é nesta etapa que se concentram a maioria das pesquisas sobre o tema. Uma vez que são esclarecidas estas relações o capítulo volta-se a tratar do jogo no processo de aproximação da linguagem escrita.

As pesquisas sobre o jogo na alfabetização costumam ter o enfoque da **pedagogia** e não da **educação física**. O resultado é uma pesquisa conduzida por um pesquisador mais familiarizado á alfabetização do que com o jogo. Se as contribuições oriundas da pedagogia de certa forma estão mais embasadas em teorias e práticas de alfabetização, de outro lado pretende-se aqui ter teorias e práticas de jogo como inovação e também como vantagem. A vantagem da qual se argumenta é inicialmente a proposição do jogo como elemento dinâmico em contraponto aos jogos estáticos, jogos de sala, ou mesmo quando relacionados a jogos motores, jogos menos motivantes e por vezes desapropriados a Educação Infantil. Portanto vamos inicialmente refletir sobre algumas pesquisas sobre o jogo na alfabetização.

O jogo é uma manifestação que permite diversas conceituações, considera-se aqui o jogo segundo a definição de (LEAL, 2005):

[...] práticas culturais e, portanto, dotados de historicidade e múltiplas significações, favorecendo o estabelecimento de relações e processos de significações; incorpora motivos e interesses da própria criança, tendo caráter voluntário; está sujeito a regras, sejam elas explícitas, sejam implícitas; e tem alto grau de espontaneidade na ação.

Esta concepção de jogo corresponde ao jogo realizado na Educação Física infantil, com apenas uma ressalva, o caráter voluntário. Mesmo na infância, algumas crianças apresentam desinteresse ou receio de participar e são envolvidas através de estratégias de motivação. Após esta intervenção, a criança, antes reservada, agora imersa no jogo, passa a desenvolver seus próprios interesses e relações. Com isso, se verifica que algumas crianças só aprendem a jogar jogando e só possuem elementos para entender e escolher jogar, após já estarem envolvidas no jogo. Para Brougère:

O Jogo humano supõe um contexto social e cultural. É preciso, com efeito, romper com o mito do jogo natural. A criança está mergulhada desde o seu nascimento num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por esta imersão inevitável [...] o jogo pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a jogar [...]. (apud SANTANA, 2008, p 55)

Dentre as bibliografias encontradas, foram selecionados os trabalhos da pesquisadora Telma Ferraz Leal (2004, 2005, 2006) como base nos estudos sobre pesquisas relacionando o jogo e a alfabetização. Ela realiza uma pesquisa ampla acompanhando o resultado da prática de jogos em diferentes níveis de ensino, incluindo a **Educação Infantil**. Através de suas pesquisas, verificou-se que o jogo é uma excelente ferramenta para a alfabetização, pois consegue educar através do lúdico, mantendo a atenção das crianças e interessando-as pela atividade. Analisando esta produção científica, constata-se que são utilizados na educação jogos estáticos, que de modo geral exigem que seus jogadores permaneçam sentados, manipulando peças e por vezes de olho no quadro aguardando a vez de jogar. Isto pode ser verificado em (LEAL 2004) que exemplifica os seguintes tipos de jogos:

- Bingos com os nomes dos alunos da sala
- Palavras cruzadas com os nomes dos alunos
- Formação do próprio nome a partir das letras embaralhadas em um envelope
- Bingo de rótulos
- Quebra-cabeça de palavras “estáveis”
- Jogo de caça palavras
- Jogos de rima (desafios)

- Jogos fonológicos orais
- Jogos fonológicos com figuras
- Palavra mágica
- Dominós
- Quebra-cabeças
- Jogo da Força
- Jogos de montagem de textos memorizados
- Montagem de história em quadrinhos
- Bingo de palavras
- Ditado cantado
- Caçada de palavras
- Escrita de palavras em jogos de grupos
- Palavras cruzadas
- Jogo de completar palavras temáticas
- Jogo das sílabas

Estes jogos correspondem a diferentes objetivos e foram considerados úteis para contribuir no processo de alfabetização nas referidas pesquisas. Muitos elementos destes jogos podem ser incorporados em jogos dinâmicos, mas ainda não tiveram suas aplicações investigadas sistematicamente. Não se pode afirmar que os resultados dos jogos de sala se apliquem aos jogos de quadra apenas por repetir determinados elementos. Por isto se faz necessário pesquisar justamente o processo, o percurso de um trabalho que relacione o jogo em movimento intenso e a aproximação da linguagem escrita.

Especificamente na Educação Infantil, Telma Ferraz Leal orientou uma pesquisa que utilizava alguns desses jogos para contribuir com a alfabetização. Nesta pesquisa (OLIVEIRA, 2010, p 16.) identificou a realização dos seguintes jogos: caça rima, bingo dos sons e a trinca mágica. São todos jogos estáticos, jogos de mesa. Uma vez que esta pesquisa tem o objetivo de orientar uma prática da **Educação Física**, procura-se optar por práticas que envolvam maior envolvimento corporal. Por esta concepção, estes jogos não seriam priorizados.

Não foram encontradas pesquisas que analisassem o resultado de jogos dinâmicos no processo de alfabetização.

## 6 FUNDAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO

### 6.1 ALFABETIZAÇÃO DINÂMICA

Inicialmente é importante compreender que o nome **alfabetização dinâmica** é um nome de fantasia, utilizado para tratar de jogos dinâmicos que envolvem o uso de letras.

Para começar a tratar desta prática se faz necessária a definição de alguns termos: *Jogo dinâmico*, *Aproximação da linguagem escrita* e *Alfabetização dinâmica*. Em seguida será abordada a prática da Educação Física e suas relações.

Considera-se aqui como **Jogo dinâmico** os jogos que envolvem grandes grupos musculares, deslocamentos em espaços amplos, corridas, situações de exploração corporal e esforço físico. Os jogos dinâmicos aqui tratados referem-se a jogos de perseguição como o pega-pega e a atividades cooperativas realizadas em movimento.

Trata-se como **Aproximação da linguagem escrita** o processo de mediar o conhecimento das crianças com a linguagem escrita, mais especificamente com o conhecimento do próprio nome e dos nomes dos colegas de turma, favorecendo que elas troquem informações sobre as letras nomes e palavras. Compõe este processo a *aproximação das crianças no ambiente letrado, o contato com as formas de produção textual e da experimentação das variadas formas de expressão em diferentes linguagens*.

Argumenta-se que só faz sentido avançar no sentido escrito, quando se atribui um significado para esta linguagem e se permite que a criança desenvolva sua personalidade e sua corporalidade, compondo assim uma educação integral. Considera-se também a aproximação da linguagem escrita como um processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental. Destaca-se adiante, citando exemplos diversos, que o trabalho de aproximação da linguagem escrita não se resume ao jogo, embora a pesquisa se direcione nesse sentido.

A **Alfabetização dinâmica** (CAMPOS, 2009) é uma estratégia composta por conjunto de jogos que tem o objetivo de contribuir com o processo de alfabetização. A estratégia consiste em adaptar jogos dinâmicos para envolver operações alfabéticas, que contribuam com a apropriação do sistema de escrita alfabética; que facilite a compreensão das unidades das letras, das divisões silábicas e das relações fônicas.

A estratégia desse jogo consiste em caracterizar crianças como letras através do uso de coletes especiais. Estes coletes são feitos de tecido e possuem na frente um bolso de plástico, que serve para o encaixe das letras, que identificarão as crianças nas atividades.

Para ser utilizada na Educação Infantil, a Alfabetização dinâmica foi adaptada e tem o objetivo apenas de mediar o conhecimento das crianças sobre o próprio nome. Sendo assim neste caso poderia ser chamada de *Alfabetização dinâmica infantil*, ou de *Alfabeto dinâmico*, mas para fins deste estudo chamaremos apenas de Alfabetização dinâmica. Nesses jogos a indicação das letras determina quem deve “pegar”, fugir, “congelar”, “salvar” ou exercer determinado “papel” ou “função”.

À medida que a criança percebe que reconhecer as letras a coloca em situação de vantagem no jogo, esse reconhecimento é facilitado. É nesse sentido que se organizam as atividades, relacionando as letras do jogo, as letras do nome e buscando relações entre as letras dos nomes de diferentes crianças.

Compreende-se que a Educação Física é uma parte do processo de aproximação da linguagem escrita. Portanto, o que se pode, é organizar esta prática de modo que ela esteja o mais de acordo possível com as orientações da educação infantil. Ciente disso, o leitor deste trabalho deve ter em mente que não compete a esta referida *disciplina* determinar o resto deste processo de linguagem nesta etapa, isto compete à instituição como um todo. De acordo com o planejamento coletivo a Alfabetização dinâmica pode se adaptar e se reformular. Não se trata de uma prática engessada.

Um dos grandes méritos do Paulo Freire foi reconhecer a relação afetiva dos alfabetizandos com as palavras, esta motivação o fez conseguir bons resultados (LEAL, 2005). O intuito desta prática é alcançar o sucesso na contribuição à alfabetização usando como motivação não as palavras, nem as palavras certas, mas sim o jogo, atividade principal do desenvolvimento infantil, no caso, através do jogo dinâmico infantil.

## 6.2 APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ALFABETIZAÇÃO DINÂMICA

Esta prática se divide em duas etapas denominadas **Etapa 01** e **Etapa 02**. Na **primeira etapa** são realizados os jogos de perseguição e cooperação que servem como período de preparação para as atividades seguintes. Na **segunda etapa** são realizados os jogos da Alfabetização dinâmica.

Procurou-se nomear as atividades da forma que mais se aproximassem das regras de sua realização. As atividades não são ordenadas por aulas, elas compõem a atividade principal do dia e duram enquanto as crianças demonstrarem interesse. Portanto, o que define a quantidade de aulas necessárias para as brincadeiras são as crianças. Aqui as atividades se

encontram classificadas por ordem de aprendizado, formando uma sequência pedagógica. Foram estas as atividades selecionadas para este projeto:

### **Atividades da Etapa 01**

1. Pegar com spray
2. Pegar com marionete
3. Pegar uma criança
4. Todos pegam um
5. Menino pega menina
6. Pegar em grupos
7. Congelar
8. Congelar com spray
9. Congelar com apito
10. Congelar nome
11. Variações de congelar nome
12. Pegar relâmpago
13. Formar grupos por números

### **Atividades da Etapa 02**

1. Apresentação das letras
2. Adaptação aos coletes
3. Pega letra relâmpago
4. Congelar letra
5. Variações de congelar
6. Congelar letra de mãos dadas
7. Ler grupos

#### **6.2.1 Descrição das atividades da Etapa 01**

Esta etapa serve para trabalhar relações educativas em relação ao jogo e a atividade física. É importante que as crianças possam aprender diferentes formas de brincar, sendo papel do professor, tornar estas brincadeiras divertidas para todas as crianças, respeitando as suas necessidades individuais.

Durante esta etapa é possível avaliar as capacidades físicas das crianças, observar seus movimentos e intervir para torná-las mais conscientes e mais capazes de lidar com os jogos dinâmicos e com suas emoções. Uma vez que as crianças conseguiram compreender e executar os jogos propostos nesta etapa, pode-se partir para a Etapa 02, em que estes jogos serão relacionados aos elementos alfabéticos.

Na descrição das atividades, as funções são colocadas em “parênteses” e os elementos simbólicos, relacionados à imaginação e ao faz-de-conta são colocadas em *itálico*.

**Recursos:** Spray de água, Marionete de lobo e Apito.

O **Spray** indicado é um spray de jardinagem de 200 ml.

A **Marionete** do lobo serve para contribuir com a formação de um *cenário simbólico* em algumas atividades.

O **Apito** é um instrumento de sopro que serve para sinalizar as atividades.

1. **Pegar com spray** – Este jogo tem o objetivo de “pegar” as crianças atingindo-as com um esguicho de água, disparado por um spray. *Simbolicamente* a atividade pode ser relacionada a *brincar de bombeiro* ou de *super-herói*. Uma criança é o “pegador” e as outras correm pelo parque. A criança que for atingida deve se sentar, até sobrar apenas uma, que então receberá o spray para “pegar” as outras. Esta atividade serve para preparar as atividades de “pegar”.
2. **Pegar com marionete** – Após contar a história do *Lobo mal*, brinca-se de “pegar” usando a marionete do *lobo*. A marionete contribui para criar um cenário para a brincadeira e estimular as crianças a participar. **Variação:** a criança que for “pega” deve se sentar até sobrar uma que então receberá a marionete para “pegar” as outras.
3. **Pegar uma criança** – As crianças aguardam sentadas para observar a criança que “foge” do professor que tenta “pegá-la”. Esta atividade serve para avaliar a capacidade individual de deslocamento, permitindo intervir diretamente em sua habilidade.
4. **Todos pegam um** – Uma criança “foge” de todas as crianças que tentam “pegá-la”. Esta atividade também ocorre com todas as crianças tentando “pegar” o Professor.
5. **Menino pega menina** – Um grupo dividido por gênero deve “pegar” os integrantes do outro grupo. Serve para ensinar as crianças a “pegar” em grupos e para dividir os grupos mais rapidamente.
6. **Pegar em grupos** – As crianças “pegas” devem se sentar. O grupo que “pega” varia numericamente, podendo ser composto por duas ou mais crianças.

7. **Congelar** – Uma criança é o “congelador” que pode ser chamado de *homem de gelo* e deve “congelar” as outras, “pegando-as”. A criança que for “pega” deve parar imediatamente e aguarda de braços abertos para ser “descongelada” e poder fugir novamente. A criança é “descongelada” quando outra criança “descongelada” toca em sua mão.
8. **Congelar com spray** – Semelhante a Congelar, com a diferença que o *homem de gelo* “congela” com o Spray de água. Usando este brinquedo fica mais fácil de “congelar” crianças á distância, sendo útil para as crianças menos velozes. Também se “congela” mais crianças mais rapidamente, isso contribui para trabalhar o ato de “salvar”.
9. **Congelar com apito** – Inicialmente é contada a história do *Toque de Midas*. Todas as crianças correm pelo parque até que o apito as “transforma” em *estátuas de ouro*, deixando-as paralisadas como na brincadeira de Congelar. Uma criança faz o papel de *fada* e começa a “salvar” as crianças até que elas podem “salvar” umas as outras. Quando todos voltam a correr o apito às “transforma” novamente em *estátuas* e outra *fada* é escolhida. O jogo de “congelar” com apito serve para facilitar que as crianças exercitem o ato de “salvar”, podendo se concentrar em determinada criança.
10. **Congelar nome** – Semelhante à brincadeira de Congelar, com a diferença que para “salvar” é preciso balançar a mão do “congelado” e falar o seu nome. Serve para ensinar as crianças a coordenar a fala ao ato de “salvar”. Esta atividade prepara as crianças para falarem a letra na atividade congelar letra.
11. **Variações de congelar nome:**
  - a. **Congelar nome com spray:** Semelhante à brincadeira de Congelar com spray, com a diferença que para “salvar” é preciso balançar a mão do congelado e falar o seu nome.
  - b. **Congelar nome com apito:** Semelhante à brincadeira de Congelar com apito, com a diferença que para “salvar” é preciso balançar a mão do congelado e falar o seu nome.
12. **Pegar relâmpago** – Inicialmente é contada a história do *Índio da chuva*, que não parava de dançar a *dança da chuva* escondido, alagando toda a tribo. São definidos dois *Totens* um de cada lado do campo de brincadeiras. Um toque de tambor alerta que o *índio da chuva* vai ser revelado pelo *Chefe índio*. Quando citado ele deve fugir até o *Totem* mais distante, enquanto todos tentam “pegá-lo”. Nesta atividade entra em destaque o elemento **tempo de reação**. É este elemento um dos que mais motiva as crianças neste jogo. Reconhecer rapidamente se deve fugir ou “pegar” é essencial para

ter sucesso no jogo. **Variação:** Ao invés de fugir, a criança citada pelo *Chefe índio* deve tentar “pegar” as outras antes que elas chegam ao *Totem*.

13. **Formar grupos por números** – Inicialmente as crianças são coordenadas para fazer uma roda e cantar *roda cotia* ou outra *cantiga de roda*. Em seguida devem fazer uma roda só de meninas e outra só de meninos. Depois uma roda só com um menino e uma menina. Depois o professor cita **números** que orientam a formação de rodas. **Variação:** o jogo ocorre com as crianças correndo livres pelo campo de brincadeiras, ao ser citada uma combinação eles fazem a formação sugerida e seguem correndo.

#### 6.2.2 Descrição das atividades da Etapa 02

A Etapa 02 pode começar quando a maioria das crianças já aprendeu as brincadeiras da Etapa 01, conseguindo inclusive nomeá-las.

**Recursos:** Letras impressas, Coletes e Megafone.

As **Letras** são impressas em papel A4, ocupando o máximo possível da folha. Em seguida são recortadas para se adequar ao espaço dos coletes.

Os **Coletes** são costurados sob medida. É utilizando um plástico transparente que forma um bolso na parte frontal do colete. Neste bolso são colocadas as letras que ficam visíveis. Graças a esse sistema, com apenas 25 coletes é possível caracterizar a turma toda, com diversas combinações de letras. Também é mais fácil substituir apenas as letras durante as atividades, sem ter que trocar os coletes.

O **Megafone** facilita que a aula ocorra em espaços amplos, sem exigir que as crianças parem para receber novas instruções. O megafone também tem uma função sirene e música que serve para chamar atenção antes de trocar o comando da brincadeira.

1. **Apresentação das letras** - As letras vogais são exibidas e apresentadas às crianças, elas não são nomeadas pelo professor, quem as define são as próprias crianças. Questiona-se qual é a letra e coletivamente se debate se está correto ou não o nome indicado. Caso nenhuma delas saiba o nome de alguma letra, elas podem levar a letra pela creche e procurar ajuda da comunidade escolar para resolver o problema. Após a identificação das vogais iniciam-se as atividades de **adaptação aos coletes**. À medida que as brincadeiras vão acontecendo o uso das letras nos coletes vai se modificando, de acordo com a **Dinâmica das letras**, que será explicada mais adiante.
2. **Adaptação aos coletes** – As letras são colocadas nos coletes, que são vestidos pelas crianças. Trajadas com os coletes as crianças são liberadas para brincar livremente,

para se adaptarem a roupa. Após um tempo, repetem-se os jogos da **Etapa 01** para finalizar a adaptação aos coletes.

3. **Pega letra relâmpago** – jogo semelhante ao Pegar relâmpago, com a diferença que ao invés de citar um nome, cita-se uma letra. Como as crianças precisam identificar as letras rapidamente, esta atividade serve para se aproximar do conhecimento das letras; para fixar a sua identificação e para despertar o interesse em conhecê-las.
4. **Congelar letra** – Semelhante ao Congelar nome, com a diferença que para “salvar” é preciso balançar a mão do congelado e falar a letra identificada no colete. Caso uma criança não saiba a letra ela pergunta para a pessoa congelada. Serve para identificar rapidamente letras diferentes.
5. **Variações de congelar**
  - a. **Congelar nome com spray:** Semelhante à brincadeira de Congelar com spray, com a diferença que para “salvar” é preciso balançar a mão do “congelado” e falar a letra identificada no colete.
  - b. **Congelar com apito:** Semelhante à brincadeira de Congelar com apito, com a diferença que para “salvar” é preciso balançar a mão do “congelado” e falar a letra identificada no colete.
6. **Congelar letra de mãos dadas** - Semelhante a Congelar letra, com a diferença que as crianças correm em duplas de mãos dadas e ficam “congeladas” juntas. Para “salvá-las” é preciso falar as duas letras. Esta atividade pode servir para favorecer a pronúncia de sílabas vogais de forma natural e para facilitar a socialização de conhecimentos, uma vez que um pode compartilhar com o outro da dupla o nome das letras.
7. **Ler grupos** – Semelhante a Formar grupos por números. Neste caso os grupos são “congelados” no apito e a criança que sobrou do grupo deve falar todas as letras do grupo para “descongelá-lo”. Esta atividade permite várias **variações**, incluindo a formação de alguns nomes com a seleção correta das letras. Pode-se sugerir que uma criança monte o próprio nome com os colegas, ou que se monte alguma palavra com as crianças.

### 6.3 DINÂMICA DAS LETRAS

A dinâmica do uso das letras nas atividades é orientada pelas seguintes fases: Fase vogal, Fase início, Fase aleatória, Fase complementar e Fase objetiva.

### 6.3.1 Fase vogal

As primeiras letras apresentadas são as vogais, o “A-E-I-O-U”. Caso haja alguma criança com o “Y” no nome esta letra é apresentada também. Estas letras são utilizadas na realização das atividades de 1, 2, 3 e 4. Quando a Atividade 4 (Congelar letra) está bem assimilada pode-se passar para a **Fase início**.

Poder-se-ia começar pela letra do nome, mas considera-se melhor que isto ocorra após compreenderem os dois primeiros jogos da Etapa 02, assim quando começam a encarar o próprio nome a chance de sucesso é maior. Desta forma também se constrói um marco comum para todas as crianças composto pelas primeiras cinco letras. Pode-se usar a orientação “lembra-se da primeira letra que a gente aprendeu?”, quando alguma criança esquecer da letra “A” por exemplo.

### 6.3.2 Fase início

Nesta fase as crianças são apresentadas as letras iniciais de seus nomes. Os coletes podem estar preparados com as letras, ou elas podem ser colocadas na frente das crianças. Questionamentos como “De quem é essa letra?” “Que letra é essa?” “Que nome começa com essa letra?” são comuns antes da entrega dos coletes. Uma vez identificados com as suas letras iniciais, são realizadas as atividades de 3 e 4 novamente. Costuma-se passar dessa fase quando a maioria já sabe com que letra seu nome começa.

### 6.3.3 Fase aleatória

Nesta fase as crianças usarão letras variadas. São mescladas consoantes e vogais. As crianças podem brincar com letras que não estão em seu nome. Neste momento há uma ênfase menor nos resultados alfabéticos, de forma que as orientações do professor se deem no sentido de incentivar a diversão e não na correção das letras ditas pelas crianças. Permite-se que as crianças escolham a própria letra e que troquem letras entre si.

É difícil se concentrar todos os dias em todos os elementos da atividade. Esta fase serve para ter foco na brincadeira e observar quem está cumprindo as regras e quem está com alguma especificidade motora que necessita de intervenção. São realizadas novamente as atividades 3 e 4. A atividade 4 tomará mais tempo dessa fase e a atividade 5 ocorre finalizando esta fase.

#### 6.3.4 Fase complementar

Nesta fase, as crianças vão brincar identificadas por outras letras do próprio nome que não seja a inicial. As letras são identificadas antes da atividade começar. Se a criança tem muitas consoantes no nome, esta poderia ser considerada a fase consoante, mas como algumas tem muitas vogais, esta fase envolve também as vogais. Neste momento tenta-se observar as crianças com mais dificuldades em compreender as letras novas e mediar este conhecimento. Questionar “Com o que essa letra parece?” pode servir para relembrar seu nome depois. Falar: “Esta é a casinha lembra?”, pode ajudar a criança identificar a letra “A”, se assim ela tiver relacionado esta letra. São realizadas as atividades 4 e 5 principalmente. Nesta fase se permite que as crianças sugiram alterações nas regras e modificações nas brincadeiras. Esta fase é que ocupa maior espaço de tempo no planejamento.

#### 6.3.5 Fase objetiva

Esta fase é realizada após uma avaliação do conhecimento das letras por parte das crianças. Realiza-se uma **avaliação identificação intermediária** e registra-se que letras ainda não foram assimiladas. Essas letras, que as crianças ainda não sabem, se chamam letras objetivas, pois são as letras que orientarão as atividades. Quando crianças apresentam equivalência de letras objetivas em suas avaliações esta letra é chamada de letra comum. Essas denominações sublinhadas foram produto desta pesquisa.

Essas informações orientam as letras a serem escolhidas nas atividades. As crianças brincarão especificamente com as letras objetivas, iniciando pelas letras comuns que se observa para o maior número de crianças.

Se de um grupo de 25 crianças, 10 apresentem como letra comum o “R” e as outras 15 apresentaram como letra comum o “L”, estas brincarão identificadas por estas letras, para depois brincarem com as letras objetivas específicas de sua necessidade.

A tabela com as avaliações identificação deve estar à mão do professor, para poder registrar as letras usadas a cada dia por cada criança, de modo que ela passe por todas as letras objetivas.

Nesta fase se realizam todos os jogos da Etapa 02. A brincadeira de Congelar costuma ser a mais interessante, por isso é usada com mais frequência. Nesta etapa são exploradas em maior profundidade as Atividades 5 e 6. A etapa é finalizada com algumas formações da Atividade 7, em que nomes serão formados com as crianças de colete.

Algumas estratégias podem ser utilizadas para solucionar situações comuns desta fase. Podem-se destacar as seguintes: **A organização de grupos, a organização de funções e as relações de letras.**

#### 6.3.6 A organização de grupos

Nesta fase, podem-se organizar as crianças em dois grupos: o participante e o observador. As crianças aprendem brincando e observando. É importante reservar tempos para a observação, reflexão e também para o descanso.

Deixar as crianças das *letras comuns* brincarem entre si é uma estratégia que acelera a assimilação dessas letras. Na Atividade 4, de Congelar letra, deixar somente um grupo de crianças com a letra “R” simplifica a brincadeira e facilita sua apreensão. Mesmo a criança que não consegue relacionar nenhuma letra com seu som, consegue saber nesse caso o som que deve dizer quando “salvar” uma criança.

Partindo desse grupo mais simples, pode-se formar outros grupos com poucas letras. Se nas fases anteriores (Início, Aleatória e Complementar), para “salvar”, a criança tinha que saber a letra certa entre 10 ou 20 letras diferentes, agora ela pode ter de lidar somente com 3 ou 4 tipos de letra.

Pode-se também dividir as crianças entre as que ainda precisam aprender muitas letras e as que precisam aprender poucas. Às vezes basta aprender uma *letra objetiva* para saber todas as letras do próprio nome, o que pode ainda não ter ocorrido só por que, por algum motivo, ela não brincou com essa letra ainda. Esta divisão por vezes ocorre naturalmente, quando um grupo é formado por *letras comuns* e o outro não possui *letras comuns*.

Pode-se de dividir as crianças por grupos que formam nomes ou palavras. Assim uma criança chamada ALEXSANDRO pode brincar de “salvar” as letras do seu próprio nome.

Podem-se dividir as crianças pelo seu rendimento nas atividades. Algumas crianças são mais rápidas, umas mais atentas, umas menores e algumas “salvam” com mais facilidade, pois sabem mais letras. Algumas crianças só pensam em fugir e não “salvam” ninguém se não forem estimuladas para tal. Todas estas especificidades podem orientar a formação de grupos no sentido de facilitar a assimilação das letras, a inclusão e a ludicidade das brincadeiras.

### 6.3.7 A organização de funções e as relações de letras.

Existem diferentes funções nas brincadeiras. Aqui as mais gerais são as de “pegar”/”congelar” e a de fugir/”salvar”. De acordo com a forma que a criança brinca e aprende estas funções podem ser modificadas com novas regras e com intervenções.

A base da atividade é trabalhar a relação da criança com a letra que ela carrega, mas pode tornar-se a relação da criança com as letras que os outros carregam. É sobre essas relações que envolvem estratégias que trataremos aqui.

Na Atividade 4, de Congelar letra, quem “pega” não precisa se importar com a letra de ninguém. Quem está “congelado” precisa saber a letra que tem no colete, pois caso quem quiser lhe “salvar” não a saiba, este “congelado” pode citá-la e cooperar para ser “salvo”. Sendo assim pode ocorrer que durante as atividades, mesmo com diversas letras a criança se concentre somente na letra que está no seu colete, não tendo que lidar com o seu reconhecimento.

Se uma criança demonstrou dificuldade com uma letra específica, pode-se colocá-la para “salvar” um grupo de crianças com essa letra na Atividade 5 - Congelar com apito. Ela terá que “salvar” essa letra diversas vezes, o que facilita que assimile essa letra. Se sua atitude for muito mecânica, pode-se incluir outra letra no grupo, fazendo-a reconhecer a letra correta.

Esta estratégia de promover conflitos nos padrões assimilados pela criança permite avaliar sua capacidade bem como promover aprendizado.

Algumas letras são muito parecidas para as crianças por sua **forma**, outras por seu **som**. As letras A-H-R-E-K-F-P-B são geralmente confundidas por sua forma, assim como as letras L-I-T-J e as letras O-Q-D-G. As letras M-N são confundidas tanto por sua forma quanto por seu som. Por estas características algumas letras também são aprendidas facilmente com é o caso do Ípsilon que tem um som muito característico. Às vezes quando se depara com um problema de identificação específico, ele pode ser resolvido destacando uma característica da letra como explicar que “O “B” tem duas barrigas” ou “O “Ó” é uma bolinha”. Em alguns casos, quando uma criança tentava ensinar a outra uma letra, elas o faziam através dessa relação entre forma da letra e forma conhecida.

É comum também, que determinadas crianças “chutem” uma resposta, falando qualquer letra para “salvar” e aceitando qualquer letra para ser “descongelado”. Neste sentido outra função pode ser determinada para uma criança que sabe muitas letras, a de “juiz” ou “fiscal” como queira denominar. Esta criança fiscaliza o cumprimento da regra de “descongelar”, cobrando que se fale a letra certa, o que equilibra a brincadeira.

Se uma criança nunca “salva”, pode-se colocá-la para “salvar” sem que possa ser “pega”. Com essa função sua concentração se dará somente sobre o reconhecimento.

Pode-se depois excluir o direito de contar a sua letra, obrigando a criança que quer “salvar” a procurar na memória a informação que necessita.

A criança que demora a falar a letra na hora de “salvar” acaba sendo “pega” também, mas pode-se convencionar que crianças de mão dadas não podem ser “pegas”. Isso garante o tempo necessário para que a criança se lembre.

A dinâmica da atividade pode indicar o número de “congeladores”. O “congelador” vence se consegue “congelar” a todos. Se for um “congelador” só contra outras 21 crianças ele não conseguirá “congelar” a todas. Dependendo do espaço dois “congeladores” deixam a atividade mais animada, mas esse número pode ser maior, de acordo com a velocidade e organização desses “congeladores”. Dois grupos distintos podem brincar ao mesmo tempo, um “congelador” só para a letra “R” e dois só para as outras letras, por exemplo.

Trocar as letras é uma estratégia que tem diversas utilidades. Quando uma criança troca a letra do seu nome com um colega, ambas vão passar a “salvar” uma letra que precisam aprender. Esta troca favorece as conversas e as interações, promovendo um conflito que contribui com a aprendizagem. Esta estratégia permite que as crianças interajam com diversas letras em uma única aula, por vezes finalizando as letras objetivas.

É preciso ter consciência que nem sempre a aprendizagem é linear, ela tem idas e vindas. As crianças têm limites e são nessa idade movidas por emoções e sentimentos. Se o conflito com relação ao insucesso motiva e ensina algumas, outras se frustram e têm no sucesso a sua necessidade. Por vezes é necessário que se troque uma letra no intuito de assegurar o bem-estar da criança.

Algumas crianças não querem brincar. Isso pode ocorrer com uma brincadeira específica ou com todas. A criança tem esse direito e não pode ser forçada a participar. Existem diversos modos de se convencer e se estimular uma criança a participar, mas ela deve fazê-lo se sentir preparada para aquilo.

Algumas crianças não aprenderam nas atividades. De fato as crianças aprendem de formas diferentes. Brincando de forma dinâmica é uma forma de aprender, mas nem todas obrigatoriamente vão aprender da mesma forma. É preciso ter cuidado com essas crianças e afrouxar estas as regras se for necessário, para que elas sigam se divertindo ao participar da atividade.

Algumas crianças aprenderam o nome todo, mas têm nome composto. Nesse sentido pode-se então trabalhar sua composição, principalmente quando o primeiro nome é curto como “Ana”.

As crianças que já aprenderam todas as letras do nome podem ter a função de acompanhar uma criança que sabe menos para auxiliá-la, pode apenas “congelar” ou ser a “juíza”. Elas podem brincar um dia sem coletes. Isso gera uma meta para as crianças: (aprender todo o nome, para brincar um dia sem colete). À medida que vão aprendendo o nome todo e mais crianças passam por esse processo, as demais vão se interessando por essa meta.

A criança que já aprendeu o nome todo, ou simplesmente já o sabia, não passa a etapa toda sem colete, isso acontece pouco. A partir daí se trabalha com as letras do seu sobrenome, permitindo-a que continue aprendendo. Esgotadas as letras do nome, permite-se que ela escolha a letra que quiser. Pode ocorrer de uma criança aprender todas as letras e inclusive avançar muito em seu processo de alfabetização, mas este não é o foco deste trabalho na Educação Infantil.

Na Atividade 6, Congelar letra de mãos dadas, é interessante iniciar com as vogais. Como elas já estão acostumadas a “salvar” falando as letras rapidamente, elas naturalmente pronunciam sílabas vogais como ai, au, ei, eu, ia, oi, ui. Isso pode ser abordado, problematizado e estimulado. Aqui faço um destaque para a relação com outras estratégias que envolvem a aproximação com a linguagem escrita. É interessante que durante o período em que esta atividade é realizada que se utilize em outras situações livros que apresentem estas sílabas, como na onomatopeia do “au-au” do cachorro. É possível planejar e executar outras ações que combinem com as atividades dinâmicas, embora explorá-las não seja um objetivo desta pesquisa, para não torná-la extensa demais.

Em seguida pode-se voltar para as letras objetivas. A composição da dupla pode ser orientada pela letra ou pela sílaba, mas pode também ser pelo nível de conhecimento, de capacidade motora e de afinidade.

Uma criança que já sabe todas as letras pode auxiliar outra que sabe menos, enquanto esta que sabe menos pode ser mais ágil e contribuir para colocar a dupla corporalmente em situação de vantagem na brincadeira.

Pode-se determinar que o “congelador” seja uma dupla, ou que seja uma criança apenas. É interessante realizar o Congelar com apito em duplas também. Há casos em que as crianças consideram esta atividade chata ou difícil demais, devendo então trocar de atividade.

Esta é uma boa oportunidade para orientar diretamente as crianças, indicando quem eles devem “salvar”. É também uma oportunidade para que o professor brinque com as crianças, “congelando” as crianças que determinada criança precisa “salvar” para lidar com aquela *letra objetiva*.

Na Atividade 7, em que as crianças formam grupos por orientação a atividade começa formando grupos por números. Relembrada essa atividade, quem sobra do grupo deve falar as letras do grupo para poder “descongelar” o grupo. Pode-se escolher uma criança para sempre falar as letras. Os grupos podem ser formados, divididos em meninos e meninas, alternando o “leitor”. Outra possibilidade é sugerir um nome a ser formado, como MARIA, sendo que quando o grupo for formado ele deverá pegar as outras crianças. Se as 22 crianças forem trajadas com uma das letras de M-A-R-I-A esta atividade se torna consideravelmente fácil nessa etapa, ainda mais se houver mais de uma Maria na turma.

Pode-se sugerir que uma criança escreva seu nome posicionando as outras crianças, ou que escreva o nome de um colega, assim como outra palavra que as crianças achem interessante, como CRECHE, que fica disponível na placa exposta no parque e basta ser copiada. Pode-se misturar um nome e apenas pedir que as letras sejam ordenadas pelas crianças.

Por fim, outra estratégia é sugerir que uma criança “pegue” o seu nome, sendo que as crianças “pegas” devem se posicionar em local específico. Isso pode problematizar a diferença de nomes pequenos como A-N-A de nomes maiores como A-N-A-S-T-Á-C-I-A. A partir dessa oportunidade de construção as possibilidades são enormes e exigem atenção do professor em equilibrar a relação entre aprendizado, diversão e movimento, para que atividade não se torne desagradável e estática.

Destaca-se que pouco se investe nessa atividade, ela tem o caráter complementar, é mais apropriada para o ensino fundamental. Por isso ocorre por pouco tempo no final da etapa 02.

## 7 IDENTIFICAÇÃO DA CRECHE CRIANÇA

A Creche Criança possui uma área de 766,92 m<sup>2</sup>. A área construída é 232 m<sup>2</sup>, sendo distribuído em três salas de trabalho, cozinha, depósito de alimentos, secretária, um sanitário para os adultos e dois para as crianças, almoxarifado, área de serviço, um refeitório, três pátios, um nos fundos da unidade utilizado para atividades diversificadas, festas e eventos; um pátio lateral com brinquedos de pneus e manilhas e outro localizado na frente da unidade, com balanços, escorregador, brinquedos com corda e casinha de bonecas. Nos fundos da instituição foi construída juntamente com as crianças, uma horta para fins educativos.

Além dessa estrutura física, conta com o envolvimento do grupo de profissionais e comunidade, trabalhando os processos de construção de identidade, autonomia da criança, bem como o desenvolvimento das diversas linguagens. Proporcionam-se momentos de prazer e conhecimento, participando da construção de uma sociedade mais crítica, inclusiva e solidária. Onde conta com a disposição de vários recursos didáticos como: televisão, DVD, biblioteca infantil, caixa amplificadora e jogos didáticos.

A Creche Criança inaugurada em 26/09/1992. A comunidade, que até meados da década de oitenta, era constituída, em sua maioria, por pessoas provenientes de Florianópolis. Com o passar dos anos, passou a acolher imigrantes de outras regiões de Santa Catarina, principalmente de Chapecó e Lages, como também de outros estados como RS, BA e PR.

Como característica principal a comunidade da Creche Criança tem bastante dificuldade de perceber sua própria identidade em função das diversas procedências das famílias. Percebe-se que as famílias que fazem parte da comunidade escolar, além de terem um vínculo de vizinhança, têm também um grande grau de parentesco entre elas, contribuindo assim para que haja uma boa relação entre as famílias e a Unidade Educativa.

O nível de escolaridade das famílias desta Unidade Educativa que predomina é o Ensino Fundamental incompleto, sendo que a maioria dos pais não possui qualificação profissional, por isso o nível social econômico prevalece entre um a dois salários mínimos por família, considerando-se baixa renda. Destaca-se entre as famílias como principal meio de sobrevivência a ocupação profissional de doméstica, diarista, pedreiro, catador de papelão, porteiro e zelador de prédio, policial civil e militar, motorista de táxi, eletricitista, auxiliar de serviços gerais (em empresas, escritórios, etc.), cozinheira de restaurante e outras mais.

A Creche Criança atende 92 crianças de 2 a 5 anos e 11 meses distribuídas em quatro grupos: Grupo III - 20 crianças período integral, grupo IV - 22 crianças período integral,

grupo V e VI (misto) - 25 crianças período matutino; grupo V e VI (misto) - 25 crianças período vespertino. O horário de funcionamento é das 07h até 19h.

## 7.1 IDENTIFICAÇÃO DAS TURMAS

Os sujeitos desta pesquisa são crianças de cinco anos, que se caracterizam por habitarem o mesmo bairro e por estarem submetidos a estímulos culturais e educacionais semelhantes. Em maioria frequentaram a unidade em anos anteriores. Os grupos se dividem por turno: matutino (Grupo 6M) e vespertino (Grupo 6V).

Diferente do padrão de atendimento da prefeitura, estas crianças não são atendidas em período integral. Isto indica que as crianças da Creche Criança foram menos estimuladas de forma intencional/orientada, que as atendidas de forma regular.

Foram excluídas da pesquisa as crianças que não frequentaram o mínimo de 75% das atividades propostas.

### 7.1.1 Grupo 6 Matutino (G6M)

Esta turma é composta por oito (8) meninos e quatorze (14) meninas, totalizando vinte e duas (22) crianças. Durante as aulas de Educação Física eles demonstraram muita energia e vontade de brincar, mas sem impulsividade, sabendo respeitar os amigos e cooperando para o bom andamento da aula. Os conflitos foram poucos e foram resolvidos em conjunto. Nem todas as crianças concluíram seu processo de inserção nas aulas de Educação Física. As crianças que se integraram a rotina das aulas foram se envolvendo e se dedicando cada vez mais. As crianças eram bem diferentes, possuindo vontades e interesses próprios e independentes, mas conseguem se adaptar e constituir um grupo, chegando a objetivos comuns.

Nesta turma houve uma criança que quase nunca queria participar das atividades, sem apresentar nenhuma justificativa. Por este motivo ela foi excluída da análise da pesquisa.

### 7.1.2 Grupo 6 Vespertino (G6V)

Esta turma é composta por oito (8) meninos e quatorze (14) meninas, totalizando vinte e duas (22) crianças. Esta turma rapidamente desenvolveu um comportamento organizado. Nesta estrutura diversas crianças desempenhavam papéis importantes, colaborando para

manter a coesão da turma. Com isto eles conseguiam aproveitar bastante às aulas. Elas aprenderam com facilidade os jogos propostos e conseguiam criar seus próprios jogos. Os conflitos foram mínimos, a turma era pacífica e tranquila. Nesta turma todas as crianças participavam com intensidade e na medida das suas capacidades nas atividades físicas.

## 8 METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em analisar se o conhecimento de crianças sobre o próprio nome evoluiu após a prática dos jogos de Alfabetização Dinâmica nas aulas de Educação Física.

A primeira parte da pesquisa consiste em uma pesquisa bibliográfica acerca dos estudos sobre o uso do jogo na alfabetização. Em seguida ocorreu o planejamento da prática da Alfabetização Dinâmica. Foi estabelecido um plano de trabalho, selecionando um conjunto de práticas e atividades a serem realizadas, descrevendo suas especificidades. Em seguida foram definidas as estratégias de avaliação das crianças.

De posse do projeto de pesquisa, este planejamento foi apresentado à unidade selecionada no começo do ano, solicitando-se permissão para se realizar a pesquisa. Com a pesquisa autorizada fez-se a seleção das turmas participantes: Dois Grupos-6 na Creche Criança.

Os **sujeitos dessa pesquisa** são crianças que frequentam o Grupo 6, o último ano da Educação Infantil em uma creche da rede municipal de Florianópolis. São crianças de cinco anos em média, sendo que algumas já têm seis anos.

Uma vez estabelecido o projeto de pesquisa, foram selecionadas as turmas participantes. Depois disso foi iniciada a Etapa 01, seguida da etapa 02 do trabalho de campo (aplicação das atividades da Alfabetização Dinâmica).

Durante esse processo foram realizadas as seguintes avaliações: **avaliação da escrita** e **avaliação identificação**. Estas avaliações serviram para avaliar o nível inicial e final de acordo com as categorias estipuladas sobre identificação e escrita do próprio nome.

A **avaliação identificação** ocorreu três vezes, uma no início da etapa 02, outra na etapa 02, entre a fase complementar e a fase objetiva e a última ao final da etapa 02. A **avaliação da escrita** ocorreu duas vezes, uma antes da etapa 02 e outra no final da etapa 02. Com o trabalho se encaminhando para o final foi solicitado às professoras uma avaliação das crianças e do trabalho realizado e foram finalizados os registros das aulas. Os dados obtidos com as crianças foram analisados. As avaliações feitas pelas professoras foram discutidas e colocadas em perspectiva. Com isso se concluiu esta pesquisa.

Seriam observadas duas creches, sendo duas turmas de cada creche. A turma escolhida para a aplicação seria chamada de *turma experimental*, o outro grupo seria chamado de *turma controle*. Neste percurso ocorreram problemas administrativos que ameaçaram a realização da pesquisa. Por conta desses problemas a pesquisa em uma das unidades foi suspensa. Por conta

disso optou-se por realizar as práticas na Creche Criança com as duas turmas e decidiu-se, nesse caso, comparar apenas o nível inicial e final de conhecimento, o que foi satisfatório.

## 8.1 O PERCURSO DA PESQUISA

Nesta parte é descrito o caminho realizado pelo pesquisador, narrando como as etapas se influenciaram, destacando a relação de reconfiguração recíproca entre o método de pesquisa e a prática.

A pesquisa bibliográfica iniciou com as leituras sugeridas pela orientadora, seguida da pesquisa da obra das autoras, de suas produções e também de suas orientações. Foram utilizadas também referências da Educação Física que embasam a prática do pesquisador. Procurou-se utilizar referências sobre a alfabetização por parte de autores que pesquisam a relação da alfabetização com o jogo. Avançou-se inclusive para o estudo do Plano nacional da alfabetização na idade certa (**PNAIC**), buscando uma relação entre diferentes níveis de ensino.

Buscou-se em pesquisas uma metodologia para avaliar o nível de alfabetização das crianças, ou o nível de conhecimento do próprio nome, mas não foi encontrada naquele momento uma avaliação adequada a Educação Infantil. Por conta disso optou-se por conduzir a análise pela escrita do próprio nome, feita em um desenho realizado pelas crianças sobre a aula de Educação Física. Nesta primeira avaliação surgiu a ideia de realizar outra avaliação que incidisse diretamente na identificação das letras. Esta segunda avaliação foi incorporada a pesquisa, estabelecendo assim como estratégia de investigação dois tipos de avaliação a **Avaliação Identificação** e a **Avaliação da Escrita**. Essas avaliações são descritas abaixo:

## 8.2 AVALIAÇÃO IDENTIFICAÇÃO

Esta foi feita de forma individual pelo pesquisador em local isolado. A criança foi convidada a identificar as letras do seu nome, por ordem ou de acordo com o seu conhecimento. Após a avaliação, o pesquisador identificava as letras para a criança uma vez em sequência. Esse procedimento servia para ensinar a criança a passar pelas avaliações futuras. Esses dados foram organizados em uma tabela. Nesta tabela constava o nome das crianças ao lado das letras que eles ainda não sabiam em cada avaliação. Quando a criança conseguia citar todas as letras ela recebia um sinal de OK.

Algumas crianças tinham letras repetidas no nome, mas não as acertavam em todas as posições. Nesse caso o registro apontava em que posição a criança acertou ou errou determinada letra. Por conta disto, cada letra foi considerada isoladamente, considerando a capacidade da criança de reconhecer cada letra na posição correta.

Esta avaliação identificação ocorreu três vezes, uma no início da Etapa 02, outra no meio, antes da fase objetiva e a última no final desta etapa 02. Isto pode ser observado no exemplo abaixo:

Quadro 1 – Avaliação Identificação

Nº	Nomes	Avaliação Inicial (05/05)	Avaliação intermediária (09/06)	Avaliação Final (01/07)	Categoria
1	Ariana	A-R-I-A-N-A	R-I-N	R	0
2	Caio	OK	OK	OK	DE 0 A 50%
3	Juninho	J-U-N-I-N-H-O	U-N-I-N-H-O	OK	DE 50% A 100%
4	Zizica	I-Z-I-C-A	I-I-C	OK	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2014)

De acordo com a capacidade de identificação das letras dos nomes, as crianças foram classificadas de acordo com as seguintes categorias:

**Categoria 1** – Não identifica nenhuma letra.

**Categoria 2** – Identifica até 50% das letras.

**Categoria 3** – Identifica de 50% a 100% das letras. Enquadram-se também nessa categoria as crianças que acertam menos de 50% mas que acertam pelo menos 5 letras. Essa exceção se faz necessária, pois algumas crianças têm nomes extensos, com muitas letras e nesse caso colocá-la em uma categoria inferior não seria correto.

**Categoria 4** – Identifica todas as letras.

Os dados obtidos foram colocados em uma tabela e em seguida foi calculado quantidade de criança por categoria. Estes dados foram discutidos, descrevendo as transições das crianças e dos grupos de crianças entre as categorias.

### 8.3 AVALIAÇÃO DA ESCRITA

Nesta avaliação as crianças tiveram que fazer um desenho sobre a aula de Educação Física e escrever nele seu nome. Os desenhos foram feitos ao mesmo tempo por todas as crianças. Elas não puderam consultar nenhum material e nem receber dicas ou orientações. Esses desenhos foram fotografados. Esta avaliação ocorreu duas vezes, uma no início da Etapa 02, outra no final desta etapa. Antes de tratar da categorização, é importante explicar a forma que esta avaliação foi constituída e isto é feito a seguir.

### 8.3.1 Considerações sobre a análise da escrita dos nomes na Alfabetização Dinâmica.

Existem diferentes tipos de nome. Os nomes se diferenciam pela quantidade, variedade, repetição e acentuação das letras. Também se diferenciam pela quantidade de sílabas, pelos sons de sua pronúncia e pela sua relação com o sobrenome. Alguns nomes são compostos, unindo o nome inicial com a sua composição, desta forma:

Quadro 2 – Tipo de nomes compostos

<b>Maria</b>	<b>Clara</b>
(Nome)	(Composição)

Fonte: Elaborado pelo autor (2014)

O aprendizado do próprio nome é algo muito particular. Na Educação Infantil o nome é inicialmente copiado. O nome pode ser escrito sem saber o nome de nenhuma das letras e sem compreender seus fonemas. A criança é estimulada a escrever seu nome inteiro e começa por indicar uma grafia que identifique o próprio nome, até que consegue copiar cada vez melhor a forma do próprio nome.

À medida que se aprende uma letra e que se consegue reconhecer essa letra em outros lugares, a escrita é facilitada. Quando a criança reconhece uma letra no próprio nome ela incorpora outro instrumento para avaliar a sua escrita além da comparação figurada. A partir daí ela pode dar atenção às partes e aperfeiçoá-las.

As crianças aprendem de formas diferentes, algumas predominantemente do todo para as partes, outras das partes pro todo. A compreensão plena do nome se dá com a compreensão plena e parcial do nome. A criança é influenciada pela forma das letras e com o que elas se parecem.

No trato com o nome em letras de forma, há um processo que envolve exclusivamente as letras enquanto unidades e, outro, em relação á forma do nome. A princípio, a criança pode não utilizar nenhuma letra ou símbolo em sua grafia. Ela pode identificar qualquer grafia como o próprio nome, um desenho ou uma pintura, que pode evoluir para um símbolo ou um carácter.

Neste processo ela vai se apropriando de letras que vão aparecendo misturadas com outras grafias que vão evoluindo e se transformando, até escrever o nome corretamente. Estes

processos podem ser acompanhados e avaliados. Neste sentido é necessário encontrar a melhor forma de avaliar este processo. De acordo com as análises destes processos, os resultados foram edificando as categorias de análise.

Considera-se como escrita do nome, qualquer grafia indicada pela criança como identificação do próprio nome. A grafia aqui é qualquer produção da criança no papel. A escrita do próprio nome pode ser analisada de forma global (**Análise da Escrita do Nome**) ou de forma parcial (**Análise Do Uso das Letras**). As características mais importantes para a avaliação da escrita do nome, para fins dessa pesquisa, podem ser classificadas desta forma:

### 8.3.2 Análise da Escrita do Nome

Quanto à forma de grafia:

1. **Simbólica** – A criança identifica o nome com grafias que não configuram uma letra, o que pode ser feito através de:
  - a. **Preenchimento** – Preenchimento de determinado espaço destinado à escrita.
  - b. **Riscos** – Riscos disformes.
  - c. **Rabiscos** – Riscos que formam uma continuidade ou uma tentativa de escrita cursiva.
  - d. **Desenhos** – Símbolos que aparentam ser uma tentativa de desenho e não de formar uma letra.
  - e. **Carácteres** – símbolos que são uma tentativa de formar uma letra, ou de simulá-la, geralmente ocupando espaços semelhantes.
2. **Simbólica-alfabética** – A criança escreve misturando símbolos com letras.
3. **Alfabética** – A criança escreve usando apenas letras.

Quanto à coesão:

1. **Dispensa** – A criança escreve as letras, ou as sílabas, separadas. Pode ser espalhada, em linhas diferentes ou com espaçamentos desiguais.
2. **Coesa** – A criança escreve o nome com espaçamento regular das letras, apresentando coesão das partes do nome.

Quanto à orientação:

1. **Irregular** – A criança escreve de forma desalinhada, inclinando o nome ou na vertical.
2. **Inversa** – A criança escreve da direita para a esquerda.

3. **Regular** – A criança escreve o nome da esquerda para direita em uma linha, apresentando coesão das partes do nome.

### 8.3.3 Análise do uso das letras:

Quanto à orientação:

1. **Orientada** – A criança escreve a letra de forma correta.
2. **Espelhada** – A criança escreve a letra invertida horizontalmente.
3. **Invertida** – A criança escreve a letra invertida verticalmente.
4. **Inclinada** – A criança escreve a letra inclinada por eixo.

Quanto à forma:

1. **Formada** – A criança escreve a letra de forma simétrica e proporcional as outras letras.
2. **Deformada** – A criança escreve a letra com problemas na formação. A letra pode estar torta, incompleta ou com formas adicionais.
3. **Desproporcional** – A criança escreve a letra em tamanho diferente das outras, escrevendo-a consideravelmente maior ou menor que as demais.

Quanto à posição:

1. **Posicionada** – A letra se encontra na posição certa.
2. **Deslocada** – A letra se encontra fora de posição.

Quanto à relação do nome escrito com o nome próprio as letras podem ser:

1. **Nominais** – São as letras que pertencem ao nome próprio
2. **Exonominais** – São as letras usadas na escrita que não fazem parte do nome da criança.

Quanto à colocação:

1. **Inicial** – A primeira letra do nome.
2. **Final** – A última letra do nome.
3. **Segunda** – A letra que fica entre a inicial e a final.
4. **Terceira** – A letra que fica depois da segunda, antes final. Segue-se essa progressão para o caso de mais de quatro letras repetidas no mesmo nome.

### 8.3.4 Categorização da Escrita dos Nomes

Sendo o nome passível de cópia, utilizar as avaliações comuns na análise da linguagem escrita, tais como pelo nível silábico-alfabético, entre outros procedimentos comuns aos métodos alfabetizantes, se mostrarem ineficazes, uma vez que a escrita do próprio pode estar envolvida em processos de repetição e reprodução que dispensam a consciência alfabética.

A avaliação desse processo não pode ser simplesmente baseada nas avaliações de níveis alfabéticos. Isso por que avaliar a escrita do próprio nome desta forma não vai aproximar o pesquisador do processo de aprendizagem da criança pré-escolar, apenas vai enquadrá-la em um padrão. Sem esta aproximação sobre o conhecimento/desenvolvimento da criança, fica mais difícil intervir e mediar este processo sem recorrer à alfabetização precoce.

Por conta disso, observando os resultados das crianças em sucessivas avaliações escritas, concluiu-se que as crianças poderiam se organizar em categorias de acordo com o uso das letras do próprio nome. Assim foram organizadas as seguintes categorias:

**Categoria 1 (C1)** – Consegue grafar e indicar o próprio nome.

**Categoria 2 (C2)** – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

**Categoria 3 (C3)** – Escreve o próprio nome de forma incompleta, incorreta ou adicional.

**Categoria 4 (C4)** – Escreve o próprio nome de forma correta.

Através dessas categorias pode-se identificar em que estágio está uma criança, de acordo com as relações que estabelece entre: as letras que conhece e a imagem do próprio nome. Algumas delimitações sobre essas categorias são necessárias para se compreender a classificação das crianças, elas podem ser descritas assim:

**Categoria 1 (C1)**

Nesta a criança compreende que tem um nome que é identificado com uma grafia. Esta grafia pode ser feita por preenchimento, riscos, rabiscos, desenhos ou caracteres. Classificam-se também a escrita do nome feita somente com letras exonominais.

**Categoria 2 (C2)**

Neste ponto a criança já reconhece alguma letra do próprio nome e a utiliza para identificar o seu nome. Ela pode ainda escrever de forma simbólica-alfabética, ou de forma alfabética usando exclusivamente 50% ou menos das letras do nome, ou em conjunto com letras exonominais.

Classificam-se aqui também crianças que usem todas ou quase todas as letras, mas que escrevam de forma excessivamente: *dispersa, alternada, disforme, desproporcional, deslocada* ou *adicional*, de modo que observe dificuldade na formação do nome.

### **Categoria 3 (C3)**

Neste ponto a criança usa 80% das letras do nome de forma ordenada e coesa. Ela está próxima a escrever o nome completo corretamente. Ela escreve no máximo 20% do nome de: **Forma incompleta, Forma incorreta ou Forma adicional**. Estas formas podem ser definidas e classificadas assim:

A Escrita de **Forma Incompleta** é caracterizada por escrever faltando letras.

A Escrita de **Forma Incorreta** é caracterizada por:

- Escrever letras de forma dispersa (espaçamento).
- Escrever letras de forma espelhada, invertida ou inclinada.
- Escrever letras deformadas ou desproporcionais.
- Escrever símbolos.
- Escrever letras exonominais.
- Escrever letras deslocadas.

A Escrita de **Forma Escrita adicional** é caracterizada por:

- Escrever com uma letra dobrada (repetindo-a em sequência).
- Escrever com uma letra extra (repetida afastada da original).
- Escrever com uma letra que não faz parte do seu nome (letra exonominal)
- Escrever o nome já incluindo uma letra que faz parte do sobrenome.

### **Categoria 4 (C4)**

O nome é escrito corretamente e de forma legível. Ele pode apresentar alguma pequena incorreção.

#### 8.3.5 A prática da avaliação da Escrita

Foi escolhido não usar os sobrenomes por isso foi usado o número de identificação em caso de nomes iguais.

As avaliações que apresentaram resultados inferiores ao resultado anterior passaram por um procedimento de correção no qual a criança fez a avaliação individualmente. Se na

avaliação regular ela é apenas convidada a escrever em um ambiente coletivo, nesta correção pede-se que ela escreva corretamente. Isso se faz necessário por que algumas crianças levam a atividade como uma brincadeira, podendo errar no teste por desinteresse.

As crianças que foram classificadas com “nomes compostos” receberam um sinal de (\*N) quando a categoria na qual foram relacionados correspondia somente ao nome e (\*C) quando a categoria na qual foram relacionados correspondia somente a composição do nome.

Os sentimentos da criança em relação à avaliação devem ser levados em consideração na hora de tratar uma criança. Deve-se valorizar a produção da criança, exigindo mais, somente quando a criança visivelmente pode realizar bem mais que apresentou. Isso se dá, sobretudo, quando a criança se encontra na Categoria 1 e não sente confiança em escrever o próprio nome. No momento que a criança identifica o seu nome em uma grafia é importante uma reação positiva por parte do Professor. O mesmo vale ao receber as avaliações das crianças que se enquadram nas outras categorias para lhes passar segurança.

A escrita do nome das crianças recebeu um tratamento qualitativo, identificando a categoria de escrita e apontando os elementos que a classificam nesta categoria. Os acertos e desacertos na escrita são colocados em perspectiva e se estabelecem hipóteses quanto aos objetivos da criança em sua grafia.

Os dados categóricos obtidos foram colocados em uma tabela e em seguida foi calculado quantidade de crianças por categoria. Depois disso, foi criada uma tabela para cada avaliação da escrita. Estes dados foram discutidos, descrevendo as transições das crianças e dos grupos de crianças entre as categorias.

#### 8.4 QUALIFICAÇÃO METODOLÓGICA

Esta pesquisa se qualifica como qualitativa e se configura como um estudo de caso, pois ela faz a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo.

De acordo com Godoy (apud NEVES 1996, p.3), o estudo de caso visa ao exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação em particular.

Entre os tipos de pesquisa qualitativa característicos, Triviños (1987) destaca o estudo de caso como um dos mais relevantes. O estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Nele, os resultados são válidos só para o caso que se estuda. O grande valor do estudo de caso é o fato de ele fornecer o conhecimento

aprofundado de uma realidade delimitada, pois seus resultados podem permitir a formulação de hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas.

Esta pesquisa se estruturou sob um planejamento de atividades sequenciais, mas utiliza como critério para a seleção de atividades o interesse das crianças pelas atividades realizadas. De acordo com (NEVES 1996 p.3), o emprego de métodos qualitativos pode conferir redirecionamento da investigação, com vantagens em relação ao planejamento integral e prévio de todos os passos da pesquisa.

No âmbito metodológico da pesquisa qualitativa, ela se caracteriza por ter uma rota pela qual se faz a escolha de um assunto ou problema, uma coleta de dados e análise de informações. No entanto, não se segue uma sequência rígida dessas etapas. Pelo contrário, a coleta e análise dos dados não são divisões estanques, sendo que as informações recolhidas são interpretadas e isso pode originar a exigência de novas buscas de dados (TRIVIÑOS, 1987).

Segundo Minayo (2002), a técnica da observação participante é realizada por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para a obtenção de informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. Esta técnica se mostra adequada para acompanhar a relação entre a pedagogia empregada e a atuação das crianças no processo de conhecimento do próprio nome.

## 9 ANÁLISE DOS DADOS

### 9.1 ANALISE DOS DADOS DA AVALIAÇÃO IDENTIFICAÇÃO

#### 9.1.1 Discussão dos resultados da avaliação identificação no Grupo 6M:

Quadro 3 - Resultados da avaliação identificação no Grupo 6M

Nº	Nomes	Avaliação Inicial (05/05)	Avaliação intermediária (09/06)	Avaliação Final (01/07)
1	Alisson	A-L-I-S-S-O-N	A-L-I-S-S-O-N	L-O
2	Amabilly	B-L-Y	B	OK
3	Ana Clara	N -C-L-A-R	C-L-R	OK
4	Ana Julia	J-U-L-I-A	U-L-I-A	U-I
5	Ayume	A-Y-U-M-E	A-U-M-E	U
6	Caio	OK	OK	OK
7	Eduardo	D-U-R	R	OK
8	Emille	E-M-I-L-L-E	E-M-I-L-L-E	L
9	Flávia	F-L-V-I	F-L-V	Ok
10	Gabriel	G-A-B-R-I-E-L	B-R-I-E-L	I-L
11	Igo	I-G-O	G-O	G-O
12	Ingrid	I-N-G-R-I-D	N-G-R-D	G
13	Kayke	K-A-Y-K-E	K-Y-K-E	OK
14	Marcos	M-A-R-C-O-S	A-R-C-O-S	M-A-R-C-O-S
15	Marianna	OK	OK	OK
16	Mayla	M-A-Y-L-A	A-Y-L	M-L
17	Natanaeli	T-E-L-I	E-L	OK
18	Nicolas	S	OK	OK
19	Samilly	M	M	OK
20	Sara	S-A-R-A	S-R	R
21	Sofia	S-OF-I-A	F-I-A	F
22	Thuany	T-H-U-A-N-Y	H-U-N-Y	U-N

Fonte: Elaborado pelo autor (2014)

Quadro 4 - Resultados agrupados por categoria da avaliação identificação no Grupo 6M.

Nº	Categoria	Ava (05/05)	Ava (09/06)	Ava(01/07)
1	0	12	2	1
2	DE 0 A 50%	4	13	1
3	DE 50% A 100%	4	4	10
4	100%	2	3	10
5	Total	22	22	22

Fonte: Elaborado pelo autor (2014)

Pode-se observar uma grande evolução da identificação das letras do próprio nome ao fim da etapa 02. Sobre a evolução do conhecimento das crianças podem ser feitos os seguintes apontamentos:

- No início, das vinte e duas (22) crianças, doze (12) crianças não reconheciam nenhuma letra, quatro (4) reconheciam até 50% do nome, quatro (4) sabiam mais de 50% e duas (2) sabiam todo o nome.
- No final, das vinte e duas (22) crianças, uma (1) criança não reconhecia nenhuma letra, uma (1) sabia menos de 50% do nome, dez (10) sabiam mais de 50% e dez (10) sabiam todo o nome.
- Das doze (12) crianças que não reconheciam nenhuma letra, podem-se destacar as seguintes observações no final do processo:
  - Apenas uma (1) chegou ao final do processo sem reconhecer nenhuma letra.
  - Uma (1) transitou da categoria 01 para a categoria 02.
  - Nove (9) aprenderam mais de 50% do nome, chegando a categoria 03.
  - Uma (1) aprendeu a identificar todas as letras.
- Das quatro (4) crianças que iniciaram na categoria 02, que reconheciam até 50% do nome, três (3) conseguiram aprender todo o nome e uma (1) chegou a categoria 03, faltando aprender somente duas letras da segunda parte de um nome composto.
- Das quatro (4) crianças que iniciaram na categoria 03, todas conseguiram aprender todo o nome.
- No início apenas duas (2) crianças conheciam todas as letras, ao final, outras oito (8) crianças tinham aprendido todas as letras do próprio nome, totalizando dez (10) crianças.
- Apenas uma (1) criança não aprendeu a letra inicial do seu nome. Esta não reconheceu nenhuma letra.
- Marcos apresentou um caso inusitado. Transitando da categoria 01 para 02 e retrocedendo para a 01 novamente no final. Neste caso realizei outras avaliações e ele repetiu o resultado final, não reconhecendo mais a letra inicial do seu nome. Este no caso era a criança de menor idade da turma.
- Foi observado na avaliação inicial que Ana clara, Ana Julia e Mayla erravam o “A” fora de posição.
- A única criança que terminou na categoria 02 tinha o menor nome da turma “Igo”.
- Das duas (2) crianças com nomes compostos, apenas uma aprendeu todas as letras, a outra terminou na categoria 03.

### 9.1.2 Discussão dos resultados da Avaliação identificação no Grupo 6V

Quadro 5 - Resultados da avaliação identificação no Grupo 6V

Nº	Nomes	Avaliação Inicial (05/05)	Avaliação intermediária (09/06)	Avaliação Final (01/07)
1	Agatha	G-T-H	G-T	G
2	Amanda	M-N-D	N-D	N
3	Arthur	A-R-T-H-U-R	R-U	U
4	Bruna	B-R-U-N-A	R-U-N-A	R-U-N
5	Bryan	B-R-Y-A-N	R	OK
6	Dalessandro	D-A-L-E-S-S-A-N-D-R-O	D-A-L-E-A-N-D-R-	L-E-N-R-
7	Davi	D-A-V-I	D-A-V-I	D-A-V-I
8	Erike	E-R-I-K-E	E-R-I-K-E	E (final)
9	Evilly	E-V-E-L-Y	E-V-E-L-Y	E-V-L
10	Gisellen	G-I-S-E-L-L-E-N	OK	OK
11	Gustavo	G-U-S-T-A-V-O	U-S-T-A-V-O	OK
12	Isabela	I-S-A-B-E-L-A	A-B-E-L-A	B-L
13	João	J-O-A-O V-I-T-O-R	J-O-A-O V-I-T-O-R	J-V-T
14	Maria Clara	M-A-R-I-A C-L-A-R-A	M-A-R-I-A C-L-A-R-A	R C-L-R
15	Maria Clara	M-A-R-I-A C-L-A-R-A	M-R C-L-R	C
16	Maria Luiza	M-R L-U-Z	R-Z	OK
17	Pedro	P-E-D-R-O	E-D-R	D-R
18	Rebeca	R-E-B-E-C-A	R-E-B-E-C	C
19	Sofia	OK	OK	OK
20	Vitor	V-I-T-O-R	V-I-T-O-R	T
21	Yasmim	Y-S-M-M	Y	OK
22	Yasmin	Y-A-S-M-I-N	S-M-I-N	OK

Fonte: Elaborado pelo autor (2014)

Quadro 6 - Resultados agrupados por categoria da avaliação identificação no Grupo 6V

Nº	Categoria	Ava (05/05)	Ava (09/06)	Ava (01/07)
1	0	17	6	1
2	DE 0 A 50%	4	8	2
3	DE 50% A 100%	0	6	12
4	100%	1	2	7
5	Total	22	22	22

Fonte: Elaborado pelo autor (2014)

Pode-se observar uma grande evolução da identificação das letras do próprio nome ao fim da etapa 02 com esta turma. Sobre a evolução do conhecimento das crianças podem ser feitos os seguintes apontamentos:

- No início, das vinte e duas (22) crianças, dezessete (17) crianças não reconheciam nenhuma letra, quatro (4) reconheciam até 50% do nome e apenas uma (1) sabia todo o nome.

- No final, das vinte e duas crianças (22), uma (1) criança não reconhecia nenhuma letra, duas (2) sabiam menos de 50% do nome, doze (12) sabiam mais de 50% e sete (7) sabiam todo o nome.
- Das dezessete (17) crianças que não reconheciam nenhuma letra, podem-se destacar as seguintes observações no final do processo:
  - Apenas uma (1) chegou ao final do processo sem reconhecer nenhuma letra.
  - Duas (2) transitaram da categoria 01 para a categoria 02.
  - Dez (10) delas aprenderam mais de 50% do nome, chegando a categoria 03.
  - Quatro (4) aprenderam a identificar todas as letras.
- Das quatro (4) crianças que iniciaram na categoria 02, que reconheciam até 50% do nome, duas (02) conseguiram aprender todo o nome e outras duas (02) chegaram a categoria 03, faltando aprender somente uma letra.
- No início apenas uma (1) criança conhecia todas as letras, ao final, outras seis (6) crianças tinham aprendido todas as letras do próprio nome, totalizando sete (7) crianças.
- Duas (2) crianças não aprenderam a letra inicial do seu nome. Dessas:
  - Uma (1), a Evely, acertava essa letra em outra parte do nome (E-V-L).
  - Uma (1) não reconheceu nenhuma letra.
- Das quatro (4) crianças com nomes compostos, apenas uma aprendeu todas as letras, as outras três (3) terminaram na categoria 03.
- Duas (2) meninas se chamavam Maria Clara e tiveram aprendizados diferentes. A mais frequente não aprendeu o “C” a outra menos assídua não aprendeu o “R-C-L-R”
- Uma (1) criança não reconhecia a letra inicial do nome quando ela estava fora da posição inicial. Esse foi o caso do Erike, que não acertou o “E” final do nome.

### 9.1.3 Resultado final da Creche Criança na avaliação identificação com o agrupamento de turmas

Quadro 7 - Resultado final da avaliação identificação na Creche Criança:

Nº	Categoria	Ava (05/05)	Ava (09/06)	Ava (01/07)
1	0	29	8	2
2	DE 0 A 50%	8	21	3
3	DE 50% A 100%	4	10	22
4	100%	3	5	17
5	<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>44</b>	<b>44</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2014)

O agrupamento das duas turmas da unidade pode contribuir para raciocinar sobre a Alfabetização Dinâmica em uma dimensão mais ampla. Pode-se observar uma grande evolução da identificação das letras em toda unidade da Creche Criança. Sobre este desenvolvimento podem ser feitos os seguintes apontamentos:

- No início, das quarenta e quatro (44) crianças, vinte e nove (29) crianças não reconheciam nenhuma letra, oito (8) reconheciam até 50% do nome, dez (10) sabiam mais de 50% e três (3) sabiam todo o nome.
- No final, das quarenta e quatro (44) crianças, duas (2) crianças não reconheciam nenhuma letra, três (3) sabiam menos de 50% do nome, vinte e duas (22) sabiam mais de 50% e dezessete (17) sabiam todo o nome.

## 9.2 ANÁLISE DOS DADOS DA AVALIAÇÃO ESCRITA

### 9.2.1 Resultados da avaliação escrita no Grupo 6M

Quadro 8 - Resultados da avaliação escrita no Grupo 6M

Nº	Nomes	Avaliação Inicial (05/05)	Avaliação Final (01/07)
1	Alisson	1	3
2	Amabilly	2	4
3	Ana Clara	3	4
4	Ana Julia	2	4
5	Ayume	2	3
6	Caio	4	4
7	Eduardo	1	4
8	Emille	2	4
9	Flávia	2	3
10	Gabriel	2	2
11	Igo	3	4
12	Ingrid	2	2
13	Kayke	1	4
14	Marcos	1	3
15	Marianna	3	4
16	Mayla	2	2
17	Natanaeli	2	4
18	Nicolas	3	4
19	Samilly	4	4
20	Sara	3	2
21	Sofia	2	4
22	Thuany	2	4

Fonte: Elaborado pelo autor (2014)

Quadro 9 - Resultados agrupados por categorias da avaliação escrita no Grupo 6M

Categoria	Ava (05/05)	Ava(01/07)
1	4	0
2	11	4
3	5	4
4	2	14
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>22</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2014)

Pode-se observar uma considerável evolução da escrita do próprio nome ao fim da etapa 02. Sobre a evolução do conhecimento das crianças podem ser feitos os seguintes apontamentos:

- No início da etapa 02, das vinte e duas (22) crianças, quatro (4) crianças não escreviam nenhuma letra do próprio nome (C1). Onze (11) já usavam uma letra nominal, mas ainda não conseguiam formar o nome (C2). Cinco (5) estavam quase

escrevendo o nome de forma correta (C3) e apenas duas (2) crianças conseguiram escrever corretamente o próprio nome (C4).

- No final da etapa 02, a quantidade de crianças que não escreviam nenhuma letra do próprio nome (C1), tinha sido reduzido para zero (0). Quatro (4) ainda não conseguiram formar o nome (C2). Quatorze (14) estavam quase escrevendo o nome de forma correta (C3) e quatorze (14) crianças conseguiram escrever corretamente o próprio nome (C4).
- Sobre as quatro (4) crianças que não escreviam nenhuma letra do próprio nome (C1), pode-se destacar as seguintes observações no final do processo:
  - Duas (2) crianças aprenderam a escrever a maior parte do nome;
  - Duas (2) crianças aprenderam a escrever o nome de forma correta.
- Sobre as onze (11) crianças que ainda não conseguiam formar o nome (C2), pode-se destacar as seguintes observações no final do processo:
  - Três (3) crianças permaneceram sem conseguir formar o nome;
  - Duas (2) crianças aprenderam a escrever a maior parte do nome;
  - Seis (6) crianças aprenderam a escrever o nome de forma correta.
- Sobre as cinco (5) crianças que estavam quase escrevendo o nome de forma correta (C3), pode-se destacar as seguintes observações no final do processo:
  - Uma (3) passou a ser classificada na categoria anterior (C2) sem conseguir formar o próprio nome;
  - Quatro (4) crianças aprenderam a escrever o nome de forma correta.
- As duas (2) crianças que escreviam o nome de forma correta (C4), continuaram com esta capacidade.
- No início apenas duas (2) crianças escreviam o nome de forma correta, ao final, outras doze (12) crianças tinham aprendido a escrever o nome, totalizando quatorze (14) crianças.
- Ao final, das quatro (4) crianças que se classificaram na categoria 3 (C3), duas (2) escreviam apenas uma letra de forma incorreta (deformada) e as outras duas (2) trocavam duas letras que apareciam deslocadas.
- O único caso de reclassificação em categoria anterior ocorreu com Sara. Na avaliação inicial ela grafou um “AA” com a segunda disforme. Já na avaliação final ela grafou “ZAFEOTU”. Assim ela apresentou um maior conhecimento de letras, mas por usá-las de forma errada, foi reclassificada em uma categoria anterior.

- As duas (2) crianças com nomes compostos acabaram na categoria 4 (C4) em seus nomes compostos.

### 9.2.2 Resultados da avaliação escrita no Grupo 6V

Quadro 10 - Resultados da avaliação escrita no Grupo 6V.

Nº	Nomes	Avaliação Inicial (05/05)	Avaliação Final (01/07)
1	Agatha	4	4
2	Amanda	2	2
3	Arthur	2	4
4	Bruna	1	2
5	Bryan	4	4
6	Dalessandro	1	4
7	Davi	1	1
8	Erike	2	4
9	Evilly	2	3
10	Gisellen	3	4
11	Gustavo	2	4
12	Isabela	2	2
13	João	1	4
14	Maria Clara	4*N	4*N
15	Maria Clara	4*C	4
16	Maria Luiza	3	4
17	Pedro	1	2
18	Rebeca	2	2
19	Sofia	2	4
20	Vitor	2	4
21	Yasmim	1	2
22	Yasmin	1	2

Fonte: Elaborado pelo autor (2014)

Quadro 11 - Resultados agrupados por categoria da avaliação escrita no Grupo 6V.

Categoria	Ava (05/05)	Ava(01/07)
1	7	1
2	9	7
3	2	1
4	4	13
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>22</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2014)

Pode-se observar uma considerável evolução da escrita do próprio nome ao fim da etapa 02. Sobre a evolução do conhecimento das crianças podem ser feitos os seguintes apontamentos:

- No início da etapa 02, das vinte e duas (22) crianças, sete (7) não escreviam nenhuma letra do próprio nome (C1). Nove (9) já usavam uma letra nominal, mas ainda não conseguiam formar o nome (C2). Duas (2) estavam quase escrevendo o nome de forma correta (C3) e quatro (4) crianças conseguiam escrever corretamente o próprio nome (C4).
- No final da etapa 02, das vinte e duas (22) crianças, apenas uma (1) não escreviam nenhuma letra do próprio nome (C1); sete (7) ainda não conseguiam formar o nome (C2); uma (1) estava quase escrevendo o nome de forma correta (C3) e treze (13) crianças conseguiram escrever corretamente o próprio nome (C4).
- Sobre as sete (7) crianças que não escreviam nenhuma letra do próprio nome (C1), pode-se destacar as seguintes observações no final do processo:
  - Uma (1) criança ainda não escrevia nenhuma letra;
  - Quatro (4) permaneceram sem conseguir formar o nome
  - Duas (2) crianças aprenderam a escrever o nome de forma correta.
- Sobre as nove (9) crianças que ainda não conseguiam formar o nome (C2), pode-se destacar as seguintes observações no final do processo:
  - Três (3) crianças permaneceram sem conseguir formar o nome;
  - Uma (1) criança aprendeu escrever a maior parte do nome;
  - Seis (6) crianças aprenderam a escrever o nome de forma correta.
- Das três (3) crianças que estavam quase escrevendo o nome de forma correta (C3), Todas aprenderam a escrever o nome de forma correta.
- As quatro (4) crianças que escreviam o nome de forma correta (C4), continuaram com esta capacidade.
- No início quatro (4) crianças escreviam o nome de forma correta, ao final, outras sete (7) crianças tinham aprendido a escrever o nome, totalizando quatorze (13) crianças.
- Ao final, a criança que se classificaram na categoria 3 (C3) escrevia apenas uma letra de forma incorreta (deformada).
- Das três (3) crianças com nomes compostos, duas conseguiram escrever de forma composta e uma escreveu somente seu primeiro nome.

### 9.2.3 Resultado final da Creche Criança na avaliação escrita com o agrupamento de turmas

Quadro 12 - Resultado final Creche Criança na avaliação escrita com agrupamento de turmas

<b>Categoria</b>	<b>Ava (05/05)</b>	<b>Ava(01/07)</b>
1	11	1
2	20	11
3	7	5
4	6	27
<b>Total</b>	44	44

Fonte: Elaborado pelo autor (2014)

O agrupamento das duas turmas da unidade pode contribuir para visualizar o desenvolvimento de todas as crianças da Creche Criança que frequentam o último ano da Educação Infantil. Pode-se observar uma grande evolução da escrita do nome na unidade. Sobre este desenvolvimento podem ser feitos os seguintes apontamentos:

- No início da etapa 02, das quarenta e quatro (44) crianças, onze (11) crianças não escreviam nenhuma letra do próprio nome (C1). Vinte (20) já usavam uma letra nominal, mas ainda não conseguiam formar o nome (C2). Sete (7) estavam quase escrevendo o nome de forma correta (C3) e apenas seis (6) crianças conseguiam escrever corretamente o próprio nome (C4).
- No final da etapa 02, das quarenta e quatro (44) crianças, apenas uma (1) ainda não escreviam nenhuma letra do próprio nome (C1). Onze (11) ainda não conseguiam formar o nome (C2). Cinco (5) estavam quase escrevendo o nome de forma correta (C3) e vinte e sete (27) crianças conseguiram escrever corretamente o próprio nome (C4).

## 10 AVALIAÇÃO QUALITATIVA DOS DADOS DA AVALIAÇÃO DA ESCRITA

### 10.1 AVALIAÇÃO INICIAL NO GRUPO 6 M:

**Alisson** – C1 – Consegue grafar e indicar o próprio nome.

Escrita simbólica com desenhos dispersa em duas linhas.

Desenhos a base de círculos.

**Amabilly** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética coesa e regular.

Usa uma letra nominal formada, o “A”. Usa quatro letras nominais espelhadas/invertidas. Usa três letras deformadas. Podem-se identificar as letras “A”, “A”, “L”, “L” e um “M”.

**Ana Clara** – C3 – Escreve o próprio nome de forma incompleta.

Escrita alfabética coesa e regular.

Inicia escrevendo corretamente o “ANA”. Na composição do nome grafa “CL”, depois faz o “A” junto ao “R” e não grafa o “A” final talvez por falta de espaço na folha.

**Ana Julia** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita simbólica-alfabética dispersa espalhada.

Utiliza a letra inicial deformada, o “A”, de forma repetida e outros símbolos.

**Ayume** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética coesa e regular.

Utiliza a letra inicial, o “A” e outras letras exonominais “T” e “E”, esta última deformada.

**Caio** – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e regular.

**Eduardo** – C1 – Consegue grafar e indicar o próprio nome.

Escrita simbólica através de desenhos e caracteres, de forma coesa e regular.

Usa cinco símbolos diferentes para escrever seu nome.

**Emille** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética coesa e inclinada. Inclinação ascendente a partir da primeira letra.

Usa letras formadas e posicionadas, o “E” inicial e o “E” final. Usa também letras exonominais e deformadas. Entre essas letras ela grafa um “V” que pode ser uma tentativa de fazer um “M”. Depois faz um “T” que poderia ser um “L” invertido.

**Flávia** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita simbólica-alfabética coesa e desalinhada.

Inicia o nome com um rabisco e um ponto, depois usa um suposto “I”, seguido de letras exonominais que são dois “O” e um “G”. Então ela acerta outra letra do nome o “F” e encerra com um “F”.

**Gabriel** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita simbólica-alfabética coesa e regular.

Inicia com o “A” deslocado, seguido do “G” deslocado. Depois disso faz um desenho.

**Igo** – C3 – Utiliza algumas letras do próprio nome.

Escrita alfabética coesa e desalinhada.

Inicia com o “O”, seguido do “I” e encerra com o “G” deformado.

**Ingrid** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética coesa e desalinhada. Letra “N” desalinhada.

Ela inicia com a letra “N”, depois usa uma letra exonominal, o “A”, seguido do “G”, concluindo com outra letra exonominal, o “T”.

**Kayke** – C1 – Consegue grafar e indicar o próprio nome.

Escrita simbólica através de riscos, rabiscos e caracteres. A escrita é dispersa por espaçamentos.

Ele escreve o nome com símbolos e caracteres que evidenciam tentativas de formar letras.

**Marcos** – C1 – Consegue grafar e indicar o próprio nome.

Escrita simbólica com riscos, coesa e desalinhada.

Indica uma das linhas como o nome. Usa riscos em forma de meia-lua.

**Marianna** – C3 – Escreve o próprio nome de forma incompleta e adicional.

Escrita alfabética coesa e regular.

Ela inicia acertando no “MARIA”, depois confunde as duas letras “N” e por isso não usa o “A” final. Apresenta desproporcionalidade em algumas letras.

**Mayla** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita simbólica-alfabética dispersa por espaçamentos e desalinhada.

Ela inicia com a letra “M”. Aparentemente confunde o “A” com o “Y” na segunda letra e então coloca um círculo para finalizar o nome. Apresenta desproporcionalidade na segunda letra.

**Natanaeli** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita simbólica-alfabética dispersa em linhas.

Mistura letras com símbolos de forma espalhada em duas linhas. Pode-se identificar um “A”, um “E” e um “N” dispersos nos símbolos.

**Nicolas** – C3 – Escreve o próprio nome de forma incorreta.

Escrita alfabética coesa e regular

Consegue usar diversas letras e quase completa o nome. Inicia corretamente com a sílaba “NI”, depois usa o “C” espelhado. Em seguida grafa corretamente o “OLA” e termina com o “S” a 90° à esquerda em relação à letra “A”. A partir do “NI” a escrita é inclinada. Posteriormente se descobriu que ele escrevia outro “S” no final, pois em seu crachá o sobrenome que começa com “S” aparece grudado ao nome: “NICOLASSAMUEL”.

**Samilly** – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e inclinada. Leve inclinação descendente a partir da primeira letra.

Apresenta desproporcionalidade em algumas letras, sobretudo na letra “M”.

**Sara** – C3 – Escreve o próprio nome de forma incompleta.

Escrita alfabética coesa e desalinhada. Desalinhamento ou inclinação descendente a partir da primeira letra.

Inicia grafando o “A”, em seguida grafa outro “A” deformado.

**Sofia** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética dispersa espalhada.

Escreve de forma dispersa, distribuindo diversas letras pela folha. Usa todas as letras do nome, sem constituí-lo.

**Thuany** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética coesa e desalinhada. Desalinhamento a partir da terceira letra.

Utiliza todas as letras com proporcionalidade, mas deslocadas. A única letra que tem forma capaz de ser invertida aparece invertida, o “N”. Ela inicia formando “YNA” que é a sílaba “ANY” invertida, depois grafa corretamente a sílaba “THU” no final do nome. A inclinação da letra “A” leva ao desalinhamento do nome.

## 10.2 AVALIAÇÃO FINAL NO GRUPO 6 M:

**Alisson** – C3 – Escreve o próprio nome de forma incorreta.

Escrita alfabética coesa e regular

Utiliza quase todas as letras. Inicia usando o “A-L-I” de forma compreensível, apesar da desproporcionalidade e deformação do “I”. Os dois “S” são inclinados e deformados o que

faz com que o “SO” fique desalinhado. Conclui com o “N” que se confunde com a forma de fazer “S”. O nome pode ser considerado compreensível.

**Amabilly** – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e regular.

As letras “MA” apresentam uma pequena inclinação à esquerda. As letras “IILY” apresentam uma inclinação maior à esquerda.

**Ana Clara** – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e desalinhada. Apresenta desalinhamento descendente a partir do terceiro “A”.

Observação, na primeira avaliação final, ela escreveu com letra cursiva “etiar aitavo”. Por isso ela passou por uma nova avaliação.

**Ana Julia** – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta

Escrita alfabética coesa e regular.

Apresenta algumas desproporcionalidades na composição do nome.

**Ayume** – C3 – Escreve o próprio nome de forma incorreta.

Escrita alfabética coesa e regular.

Inicia o nome com o “A”, depois troca a posição do “U” pelo “Y”. Finaliza corretamente com a sílaba “ME”.

**Caio** – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e desalinhada. Apresenta desalinhamento ascendente a partir da primeira letra.

**Eduardo** – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e regular.

**Emille** – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e regular.

**Flávia** – C3 – Escreve o próprio nome de forma incorreta.

Escrita alfabética coesa e regular

Ela inicia corretamente com “FL”, então troca a posição do “A” com o “V”. Não usa o acento do nome e finaliza com “IA”.

**Gabriel** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética coesa e regular.

Usa todas as letras com exceção do “I”. Ele inicia acertando na sílaba “GA” e depois usa “R-B-L-E” em de forma deslocada.

**Igo** – C4 – Escreve o próprio nome de forma incorreta.

Escrita alfabética coesa e desalinhada. Desalinhamento da última letra.

Inicia com “I”, depois usa o “G” espelhado e encerra com o “O”.

**Ingrid** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética coesa e regular.

Inicia com “I”, depois troca as letras “G” e “N”, então acerta o “R” e usa o “A” que não pertence ao seu nome.

**Kayke** – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e regular

Tenta iniciar a escrita do sobrenome.

**Marcos** – C3 – Escreve o próprio nome de forma incorreta.

Escrita alfabética coesa e desalinhada. Desalinhamento da última letra.

Apresentou dificuldade de escrever a letra “C” que é representada por um círculo.

**Marianna** – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e regular.

**Mayla** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética coesa e inversa.

Ela escreve a sílaba “MAY” de forma inversa e conclui com um “T”, que pode ser entendido também como um “I”, com o pingo riscado horizontalmente, ou como um “L” invertido e espelhado. Em sua avaliação ela escreveu duas vezes seu nome e se considerou a melhor delas.

**Natanaeli** – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e regular.

**Nicolas** – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e regular.

Destaca-se apenas que apresenta uma inclinação no “S” que aparece dobrado.

**Samilly** – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e desalinhada. Desalinhamento descendente a partir da primeira letra.

Apresentou desproporcionalidade em algumas letras por ter feito este teste com pressa.

**Sara** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética coesa e regular.

Inicia com um “Z” ou um “S” espelhado. Aí acerta o “A” e a partir daí usa letras exonominais “F-E-O-T-U”.

**Sofia** – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e regular. (Teste perdido)

**Thuany** – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e regular.

### 10.3 AVALIAÇÃO INICIAL NO GRUPO 6 V:

**Agatha** – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e inclinada. Desalinhamento descendente a partir da primeira letra.

Apresenta deformação da letra “G”.

**Amanda** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita Simbólica-alfabética coesa desalinhada inclinada.

Inicia o nome com um “T”, em seguida pode-se supor um “A” deformado, seguido de um “A” grafado corretamente. A partir daí ela usa letras exonominais “H-O-T”, finalizando com um “L” espelhado e um “E” mal formado e espelhado.

**Arthur** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética coesa e regular

Escreve somente o “A” junto ao “H”.

**Bruna** – C1 – Consegue grafar e indicar o próprio nome.

Escrita Simbólica através rabiscos.

Grafa um sobe e desce contínuo do tamanho da folha.

**Bryan** – C4 – Escreve o próprio nome de forma incorreta.

Escrita alfabética dispersa por espaçamentos e regular. “N” afastado do nome.

Inicia com “BR”, em sequência o “Y” não fica bem formado, parecendo um “T”. Após esta letra aparece corretamente o “A” e o “N”, que aparece muito distante do resto do nome.

**Dalessandro** – C1 – Consegue grafar e indicar o próprio nome.

Escrita Simbólica através de riscos dispersos por espaçamento.

Identifica seu nome com riscos próximos.

**Davi** – C1 – Consegue grafar e indicar o próprio nome.

Escrita Simbólica através de preenchimento.

**Erike** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética coesa e desalinhada. Desalinhamento descendente a partir da primeira letra.

Inicia corretamente com a letra “E”, depois encaixa um “Z” que pode ser uma tentativa de fazer um “K”, finalizando com um “E”.

**Evilly** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética coesa e regular.

Usa três letras “E” seguidas pela letra “L”, sendo o primeiro “E” desproporcional. Pode-se considerar ou não o “E” desproporcional espelhado no começo do nome.

**Gisellen** – C3 – Escreve o próprio nome de forma incompleta.

Escrita alfabética coesa e regular.

Ela exhibe a grafia oprimida pela margem a folha. O acerto é composto pela sequência “GISEL”. A partir daí o outro “L” é incompleto, saindo da folha. Por conta do fim do espaço não se pode identificar o “E” nem o “N” em sua última grafia. Apresentada desproporcionalidade em todas as letras.

**Gustavo** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética coesa e regular

Escreve somente o final do nome “AVO”.

**Isabela** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita Simbólica-alfabética coesa e regular.

Inicia com dois caracteres indecifráveis, depois faz um “A”, seguido de outro carácter. Então faz um “H” desproporcionalmente grande, encerrando com outro carácter. Estes caracteres poderiam ser um “L” espelhados e invertidos, mas isto não pode ser afirmado, pois poderiam ser o principio de um “E” ou a tentativa de um “S”.

**João** – C1 – Consegue grafar e indicar o próprio nome.

Escrita Simbólica através de rabiscos.

Identifica seu nome com rabiscos próximos.

**Maria Clara** 14 – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e inclinada. Inclinação ascendente a partir do primeiro “A”.

O segundo “A” aparece deformado. Escreveu somente o nome. Nesse caso não foi solicitado que escrevesse a composição do seu nome.

**Maria Clara** 15 – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e inclinada. Inclinação descendente a partir do terceiro “A”.

Nesse caso não foi solicitado que escrevesse o primeiro nome. Ela escreveu somente a composição do seu nome.

**Maria Luiza** – C3 – Escreve o próprio nome de forma incompleta.

Escrita alfabética coesa e regular.

Escreveu naturalmente o nome composto de forma incompleta. Inicia acerto do Maria o “MAR”, mas não conclui esse primeiro nome. Então de forma agrupada inicia o Luiza escrevendo “LUIA” faltando só o “Z” para concluir a composição do nome. Os dois “A” aparecem escritos de forma inclinada, assim como o “U”.

**Pedro** – C1 – Consegue grafar e indicar o próprio nome.

Escrita Simbólica através de desenhos dispersos.

Ele fez alguns círculos pela folha e elegeu um deles como representante do seu nome.

**Rebeca** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética coesa, inversa e desalinhada. “R” desalinhado devido à desproporcionalidade.

Ela inicia com “RE” e a finaliza com “CA”. O “R” está desproporcional e o “E-C” aparecem deformados.

**Sofia** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética coesa e regular.

Ela inicia o nome com um “A” que está fora de posição e finaliza sua escrita com o “SO”.

**Vitor** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita Alfabética coesa e regular.

Inicia com o “VI” depois escreve “OR”, as letras “V-O-R” aparecem muito deformadas. Por conta dessas deformidades ele se classifica na categoria 2.

**Yasmim** – C1 – Consegue grafar e indicar o próprio nome.

Escrita simbólica através de Rabiscos.

Identifica seu nome com rabiscos próximos e desenhos.

**Yasmin** – C1 – Consegue grafar e indicar o próprio nome.

Escrita simbólica através de Rabiscos dispersos.

Identifica seu nome com rabiscos.

#### 10.4 AVALIAÇÃO FINAL NO GRUPO 6 V:

**Agatha** – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e regular

**Amanda** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética coesa e regular.

Inicia seu nome com um “L” espelhado inclinado seguido de um “T”, um “B” espelhado/ invertido e um carácter. Então ela utiliza três letras “A” inclinadas seguidas, finalizando com um “L” espelhado.

**Arthur** – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e regular.

Apresentando desproporcionalidade e deformação em todas as letras.

**Bruna** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética dispersa por espaçamentos, inversa e desalinhada. Desalinhamento alternado das letras

Ela inicia com um “B” e depois troca a posição do “U” e do “R”. Ela encerra com um “A”.

**Bryan** – C4 – Escreve o próprio nome de forma incorreta.

Escrita alfabética coesa e regular.

Inicia com “BR”, em sequência o “Y” não fica bem formado, parecendo um “T”. Após esta letra aparece corretamente o “A” e o “N” aparece espelhado.

**Dalessandro** – C4 – Escreve o próprio nome de forma incompleta.

Escrita alfabética coesa e regular.

Inicia com “DALESS”, depois escreve um “N” que parece cursivo, então escreve “DRO”. Falta apenas escrever o segundo “A”. Ele apresenta desproporcionalidade nos dois “S” e afastamento do “O”. Faltando a segunda letra “A”.

**Davi** – C1 – Consegue grafar e indicar o próprio nome.

Escrita simbólica através de Rabiscos desalinhados.

Grafa um sobe e desce contínuo do tamanho da folha.

**Erike** – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e desalinhada. Desalinhamento ascendente a partir da letra “T”.

**Evilly** – C3 – Escreve o próprio nome de forma incorreta.

Escrita alfabética coesa e desalinhada.

Ela começa com “EVELL”, depois ela grafou o que deveria ser o “Y” com um símbolo que parece dois “N” seguidos.

**Gisellen** – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e regular

A letra “N” aparece deformada.

**Gustavo** – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e regular.

A letra “O” que aparece um pouco distante do resto do nome. As letras “U” “S” e “A” aparecem inclinadas.

**Isabela** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética coesa e desalinhada.

Começa com a letra “E”, em seguida usa o “S” espelhado. Então grafa uma letra “M”, seguida de “A” e “T”, voltando então a grafar um “M” e finalizando com outro “S” espelhado. As letras “A” e “S” aparecem desproporcionais e desalinhadas.

**João** – C4 – Escreve o nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e desalinhada.

O “O” final aparece desalinhado.

**Maria Clara** 14 – C4 – Escreve o próprio nome de forma correta.

Escrita alfabética coesa e regular

Escreveu somente o primeiro nome.

**Maria Clara** 15 – C4 – Escreve o nome composto de forma correta.

Escrita alfabética coesa e regular

**Maria Luiza** – C4 – Escreve o nome composto de forma correta.

Escrita alfabética coesa e regular

O segundo “A” está desproporcional.

**Pedro** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita Simbólica-alfabética dispersa espalhada.

Espalha sua grafia pela folha e indica quatro deles como sendo o nome. Inicia com a letra “alpha” inclinada, que pode ser um “P” mal formado e inclinado. Em seguida ele usa dois círculos que podem ser uma tentativa de letra “O” ou a letra “D”, finalizando com um “E” mal formado e inclinado em 90° à esquerda.

**Rebeca** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética coesa e desalinhada. Desalinhamento acima após o “B”.

Ela usa todas as letras do nome de forma desordenada, escrevendo-o assim: “R-B-C-E-A-E”.

**Sofia** – C4 – Escreve o nome composto de forma correta.

Escrita alfabética coesa e regular.

**Vitor** – C4 – Escreve o nome composto de forma correta.

Escrita alfabética coesa e regular.

**Yasmim** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética coesa e regular.

Inicia com a letra “Y” e depois aparenta grafar a letra “I”. Em seguida usa a letra “A”, finalizando com duas letras “M”.

**Yasmin** – C2 – Utiliza letra(s) do próprio nome na escrita.

Escrita alfabética dispersa por espaçamento e desalinhada. Desalinhamento a partir do “A” final.

Inicia com três letras “A”, seguida de um “H” e um “L” espelhado.

## 11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi iniciada com um grande desafio: o de encontrar uma forma de avaliar as capacidades das crianças de identificar e escrever seus próprios nomes. Pode-se afirmar que este desafio foi superado. Mesmo que existam correções e aperfeiçoamentos a serem realizados, é evidente que este tipo de estudo está em um caminho.

Chegando a unidade, o primeiro passo foi convencer a comunidade escolar da importância do trabalho e do valor da pesquisa científica. Foi preciso vencer preconceitos relacionados a Educação Física e a desconfiança que esta área poderia ter objetivos e resultados no processo de aproximação da linguagem escrita.

Houve também o desafio de se adaptar as crianças o mais rápido possível, para poder realizar atividades complexas e incomuns. Uma vez autorizada a pesquisa, chegou o momento de encarar as turmas que não estavam adaptadas a momentos de Educação Física como os que foram propostos.

Durante a realização da pesquisa, mais especificamente durante o trabalho de campo, outras realidades tiveram de ser enfrentadas. Problemas estruturais e de rotina como: a falta de espaços adequados e a ausência de algumas crianças; contratemplos com greves do magistério; paralizações relativas à copa do mundo; greve do transporte público entre outros eventos que encurtavam o calendário e pressionavam os prazos para concluir o trabalho de campo.

Para concluir este trabalho e dar perspectiva aos objetivos propostos se faz necessário, ressaltar a diferença dos *objetivos da pesquisa* para os *objetivos do trabalho de campo*, por mais que estes se inter-relacionem e se complementem.

O trabalho de campo chamado de alfabetização dinâmica tinha o objetivo de aproximar as crianças da linguagem escrita, favorecendo que estas conhecessem melhor seus nomes. A hipótese implícita era que este trabalho faria todas as crianças envolvidas identificarem e escreverem seus nomes. Esta totalidade não foi observada. Mas havia outra hipótese, a de que as crianças envolvidas apresentariam evolução em suas capacidades de linguagem e isto foi verificado com mais de 90% das crianças. Esta relação entre hipótese e resultado evidencia que a pesquisa não esteve a serviço de comprovar a hipótese, mas se sim de testá-la. O resultado obtido permite agora que se formulem hipóteses mais realistas em pesquisas futuras.

No início da pesquisa foram estabelecidos alguns objetivos sobre os quais é importante tecer as seguintes considerações.

A investigação sobre o uso do jogo dinâmico no processo de aproximação da linguagem escrita indicou que é possível realizar uma associação prática entre o movimento e a aproximação da linguagem escrita na educação infantil. Muitas brincadeiras podem ser adaptadas para transversalizar elementos alfabéticos e mesmo assim irão manter seu aspecto lúdico e o interesse das crianças.

Avaliar as crianças é uma tarefa difícil, que pode com frequência produzir resultados falsos, de acordo com a situação emocional da criança avaliada. A relação entre o professor-pesquisador e a criança, no sentido de constituir um ambiente de acolhimento e confiança é fundamental para interessar a criança pela avaliação, se aproximando assim de um resultado considerável.

A pesquisa de campo iniciou verificando se as crianças conhecem seu próprio nome escrito. Nem todas o conheciam no início, mas todas o reconheciam ao final, mesmo se não identificavam suas letras.

Ao verificar se as quarenta e quatro (44) crianças reconheciam as letras do seu nome, constatou-se que vinte e nove (29) ainda não sabiam nomear nenhuma letra; oito (8) sabiam uma letra só; duas (2) sabiam duas letras; duas (2) quase sabiam o nome completo e apenas três (3) sabiam todas as letras do nome.

Ao verificar se as crianças sabiam escrever seus nomes, constatou-se que onze (11) não escreviam nem uma letra; vinte (20) tentavam escrever com muita dificuldade; sete (7) escreviam com a maioria das letras, mas nem sempre de forma compreensível e apenas seis (6), de um total de quarenta e quatro crianças (44), sabiam escrever com todas as letras e de forma legível.

Conseguiu-se desenvolver com as crianças práticas de Alfabetização Dinâmica. As práticas foram interessantes para as crianças, que se divertiam bastante, muitas vezes mais até que em outras brincadeiras ditas tradicionais. Devido a contratempos de calendário, como greves, paralisações para a copa do mundo, férias, entre outros se faz necessário destacar que a prática não pode ser realizada em sua plenitude. Esta prática foi alternada com outras atividades e intervenções, ela não seria positiva se fosse aplicada como um período fechado. Estes intervalos em alguns momentos entravam em conflitos com o calendário escolar, prejudicando a sequência da atividade.

Concluída a prática, um dos objetivos era averiguar se as crianças apresentaram evolução em sua capacidade de conhecer o próprio nome e de identificar as suas letras. Pode-se afirmar que as atividades exerceram grande influência nessas capacidades, tanto pelo

acompanhamento do processo diário, quanto pelas afirmações dos pais e professoras, mas pode-se afirmar isso, sobretudo, com base nos dados obtidos.

Os dados apontam que das quarenta e quatro (44) crianças, trinta e nove (39) evoluíram. Das cinco (5) restantes, três não evoluíram de categoria, pois já estavam na categoria final, uma (1) criança não indicou evolução e uma (1) sinalizou uma evolução e depois não repetiu esse resultado.

Antes da Alfabetização Dinâmica, trinta e sete (37) crianças não reconheciam nenhuma letra ou pouco mais que isso. Depois apenas cinco (5) dessas crianças ainda estavam distantes de reconhecer o nome completo.

Antes da Alfabetização Dinâmica, cinco (5) crianças reconheciam todas ou quase todas as letras de seus nomes. Depois trinta e nove (39) crianças estavam reconhecendo todas ou quase todas as letras do próprio nome.

Resultados semelhantes apontam que a prática da Alfabetização Dinâmica contribuiu para aproximar as crianças da escrita dos seus nomes.

Os resultados demonstram que das quarenta e quatro (44) crianças, trinta e uma (31) evoluíram. Das treze (13) restantes, cinco (5) não evoluíram de categoria, pois já estavam na categoria final, sete (7) crianças não indicaram evolução e uma (1) foi reclassificada em uma categoria inferior.

Antes da Alfabetização Dinâmica, trinta e uma (31) crianças não escreviam nenhuma letra ou pouco mais que isso. Depois apenas uma (1) não escrevia nenhuma letra e outras dez (10) evoluíram de forma insuficiente para serem reclassificadas em uma categoria superior a inicialmente apresentada.

Antes da Alfabetização Dinâmica, seis (6) crianças escreviam o nome de forma completa e legível e sete (7) estavam quase nesse nível. Depois vinte e sete (27) crianças estavam escrevendo o nome corretamente e outras cinco (5) estavam se encaminhando para esta conquista.

Ficou evidente que os resultados ligados à identificação foram mais positivos que os ligados a escrita. De fato o trabalho se concentrava mais nas unidades que no conjunto do nome. Todavia, estas unidades serviram para alguns e não para outros na hora de escrever. Este fato conduz a uma série de questionamentos que merecem uma análise mais profunda. O cruzamento desses dados seria então indicado para um estudo posterior.

Concluindo as respostas aos objetivos específicos, as considerações das professoras das turmas sobre as atividades e sobre o processo foram positivas. Três profissionais disponibilizaram um pequeno relato sobre sua percepção das atividades e seus resultados

(anexo). Evidencia-se que independente de suas concepções sobre a alfabetização, as três concordaram na influencia positiva do trabalho desenvolvimento.

## BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, E.B. C; FERREIRA, A.T.B.F. & MORAIS, A.G. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28. 2005, Caxambu. **Anais da 28ª. Reunião Anual da ANPED**, 2005. Disponível em [www.anped.org.br/28/textos/gt10/gt101128int.rtf](http://www.anped.org.br/28/textos/gt10/gt101128int.rtf). Acesso em maio de 2006.

ALBUQUERQUE, Eliana B. C., MORAIS, Artur G. E FERREIRA, Andréa Tereza B. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? **Revista Brasileira de Educação**. v. 13, n.38. maio/ago 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n38/05.pdf>. Acesso em agosto de 2014.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves; et all; (orgs). **Manual Didático: Jogos de Alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CAMPOS, Clen. GOHDA, Cyro. **Alfabetização dinâmica: o Aprendizado em Movimento**. São Paulo, XXX Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física, 2009. (Comunicação oral)

COELHO, Patrícia da Silva. O desejo de expressão: a linguagem escrita no trabalho com crianças de 0 a 3 anos de idade. In: COUTINHO, Ângela Scalabrin; DAY, Giseli; WIGGERS, Verena (orgs.) **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional**. São Leopoldo: Oikos, 2012.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FERREIRO, Emilia. **O ato de ler evolui**. Brasília: 2001. Entrevista para o site [www.novaescola.com.br](http://www.novaescola.com.br). Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/ato-ler-evolui-423536.shtml>. Acessado em 23/03/2014

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física**. Scipione, 1989.

FREIRE, J.B. E SCAGLIA A.J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione 2003

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994. 63 p.

KISHIMOTO, Tizuko. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LEAL, Telma. A aprendizagem dos princípios básicos do sistema alfabético: por que é importante sistematizar o ensino? In: ALBUQUERQUE, Eliana e LEAL, Telma. A alfabetização de jovens e adultos em uma MORTATTI, Maria. R. L. Os sentidos da alfabetização (São Paulo: 1876-1994). São Paulo: Ed. UNESP; CONPED, 2000.

\_\_\_\_\_. A aprendizagem dos princípios básicos do sistema alfabético: por que é importante sistematizar o ensino? In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges C. de; LEAL, Telma Ferraz (Org.). **Alfabetização de jovens e adultos na perspectiva do letramento**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, v. 1, p. 77-116.

\_\_\_\_\_. Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?). In: **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

\_\_\_\_\_; ALBUQUERQUE, Eliana Borges; LEITE, Tânia Maria Rios. Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?). In: MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges C. de; LEAL, Telma Ferraz. (Org.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. 1, p. 111-132.

\_\_\_\_\_; et al. Jogos e brincadeiras no ensino da língua portuguesa. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação à Distância; Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2006. 37 p. (Coleção: PRÓ-LETRAMENTO; Fascículo 5).

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 60p.

MORAIS A. G. A apropriação do sistema de notação alfabética e o desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 35-48, 2004.

\_\_\_\_\_; ALBUQUERQUE, E. B. C. Alfabetização e letramento: o que são? Como se relacionam? Como alfabetizar letrando? In LEAL, T. F. e ALBUQUERQUE, E. B. C. **Alfabetizando jovens e adultos letrados: outro olhar sobre a educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

\_\_\_\_\_; ALBUQUERQUE, E. ; FERRAZ, T. **Alfabetização; apropriação do sistema de escrita alfabética.** MEC: UFPE/ CEEL 2005.

MORTATTI, Maria. R. L. **Os sentidos da alfabetização** (São Paulo: 1876-1994). São Paulo: Ed. UNESP; CONPED, 2000.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 2º sem., 1996. Disponível em: <[www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2014.

OLIVEIRA, Priscila Silvestre de Lira. Jogos didáticos na educação infantil e reflexões sobre o fazer pedagógico. COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA UNICAP. 4, 2010, Universidade Católica de Pernambuco. **IV colóquio de história da UNICAP**, 2010. Disponível em: <http://www.unicap.br/coloquehistoria/wp-content/uploads/2013/11/4Col-p.399.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2014.

ROCHA, Eloísa Acires Candal; OSTETTO, Luciana Esmeralda. O estágio na formação universitária de professores de educação infantil. In: SEARA, Izabel Christine; et al (Orgs.). **Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.

SANTANA, Geisa Mara Laguna. **Oficinas do Jogo: O Desenvolvimento da Imaginação na Educação Física.** Florianópolis, SC: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2008. (Dissertação de Mestrado), Florianópolis, 2008.

SOARES, Magda. Concepções de Linguagem e o Ensino de Língua Portuguesa. In: BASTOS, Neusa (org.). **Língua Portuguesa: História, Perspectivas, Ensino.** São Paulo: EDUC, 1998.

TRIVINOS, A. N. S.; NETO, V. M. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Sulina, 1999.

VIGOTSKY, L.S. aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar, In: VIGOTSKY, L.S.; A.R. LURIA; A.N. LEONTIEV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1988. p. 103-117

## **ANEXOS**

## **RELATÓRIOS DAS PROFESSORAS**

### **GRUPO 6M – PROFESSORA 01**

**1 – Avaliação das crianças: atualmente elas reconhecem seu nome? Escrevem o próprio nome? Reconhecem as letras do próprio nome?**

A maioria já reconhece e escreve do próprio nome e escrevem.

**2 – Avaliação das atividades da Educação Física, do processo e percepção dos resultados das atividades: Percebeu alguma evolução diretamente relacionada à atividade? Percebeu alguma criança citar a atividade ou a Educação Física durante atividades de sala que envolvia a linguagem escrita? Percebeu se as crianças aprenderam o próprio nome mais rápido que no ano anterior?**

Acredito que foi muito rico, pois foi um trabalho em conjunto, pois trabalhamos desde o início de ano e o professor veio com esta proposta que trabalha as letras através do movimento.

**3 – Apresentação do seu trabalho: Neste ponto deve ser realizada uma apresentação resumida do trabalho relacionado à linguagem escrita, exemplificando atividades, se for o caso a concepção que se embasa e os objetivos desse semestre.**

Não temos o objetivo de alfabetizar, mas trabalhamos de maneira lúdica e criamos possibilidades das crianças conhecerem as letras através das brincadeiras e dos materiais concretos como a confecção do crachá onde trabalhamos a identificação do nome e as crianças acabam se interessando pela escrita do nome; o jogo do alfabeto onde as crianças brincam, competem, montam seu nome e criam algumas palavras. Tudo acontece de maneira tranquila e harmoniosa respeitando sempre os interesses do grupo.

### **GRUPO 6M – PROFESSORA 02**

**1 – Avaliação das crianças: atualmente elas reconhecem seu nome? Escrevem o próprio nome? Reconhecem as letras do próprio nome?**

O grupo vem apontando grande evolução e entendimento, em relação ao mundo letrado, reconhecendo letras dos seus nomes e de seus colegas, através do desenvolvimento e ampliação da linguagem oral e escrita, apresentando nos seus registros os primeiros ensaios a escrita.

**2 – Avaliação das atividades da Educação Física, do processo e percepção dos resultados das atividades: Percebeu alguma evolução diretamente relacionada à**

**atividade? Percebeu alguma criança citar a atividade ou a Educação Física durante atividades de sala que envolvia a linguagem escrita? Percebeu se as crianças aprenderam o próprio nome mais rápido que no ano anterior?**

O projeto desenvolvido na educação física vem de encontro ao conceito de letramento que vem sendo desenvolvido na turma. Percebemos que as crianças participam com muita motivação e alegria, carregando nos coletes as letras que formam seu nome, percebidos em conversas na roda, nos diálogos travados em brincadeiras. Acredito que as atividades desenvolvidas na educação física, foram aliadas no entendimento da criança, reconhecendo as letras do seu nome, sendo apontadas também no processo da construção do conhecimento em sala de aula.

**3 – Apresentação do seu trabalho: Neste ponto deve ser realizada uma apresentação resumida do trabalho relacionado à linguagem escrita, exemplificando atividades, se for o caso a concepção que se embasa e os objetivos desse semestre.**

Ainda nos primeiros contatos com a turma e suas famílias, podemos perceber a grande ansiedade em “alfabetizar” a criança, por ser o último ano na educação infantil. Acreditando na concepção de letramento, onde a criança vive em mundo totalmente letrado, e que vem para a instituição infantil com conhecimentos prévios, pensamos em ampliar e desenvolver a linguagem oral e escrita, principalmente tentando mostrar a turma o prazer da leitura. Os primeiros contatos com o as letras foram a partir dos nomes próprios, e percebemos que muitas crianças já reconheciam letras do seu nome, de alguns amigos e familiares. Sem a intenção de apresentar o alfabeto, pensando em alfabetizar a turma, mas possibilitando experiências lúdicas, que vem de encontro ao entendimento e acolhimento da turma, a qualquer conhecimento culturalmente construído, concluímos este semestre satisfeitas, entendendo que o grupo vem desenvolvendo grande interesse as propostas apresentadas e planejadas.

G6M – Professora 03

**1 – Avaliação das crianças: atualmente elas reconhecem seu nome? Escrevem o próprio nome? Reconhecem as letras do próprio nome?**

As crianças estão sim reconhecendo seus nomes, algumas ainda estão em processo de desenvolvimento de reconhecimento das letras de seu nome, partindo das informações recebidas.

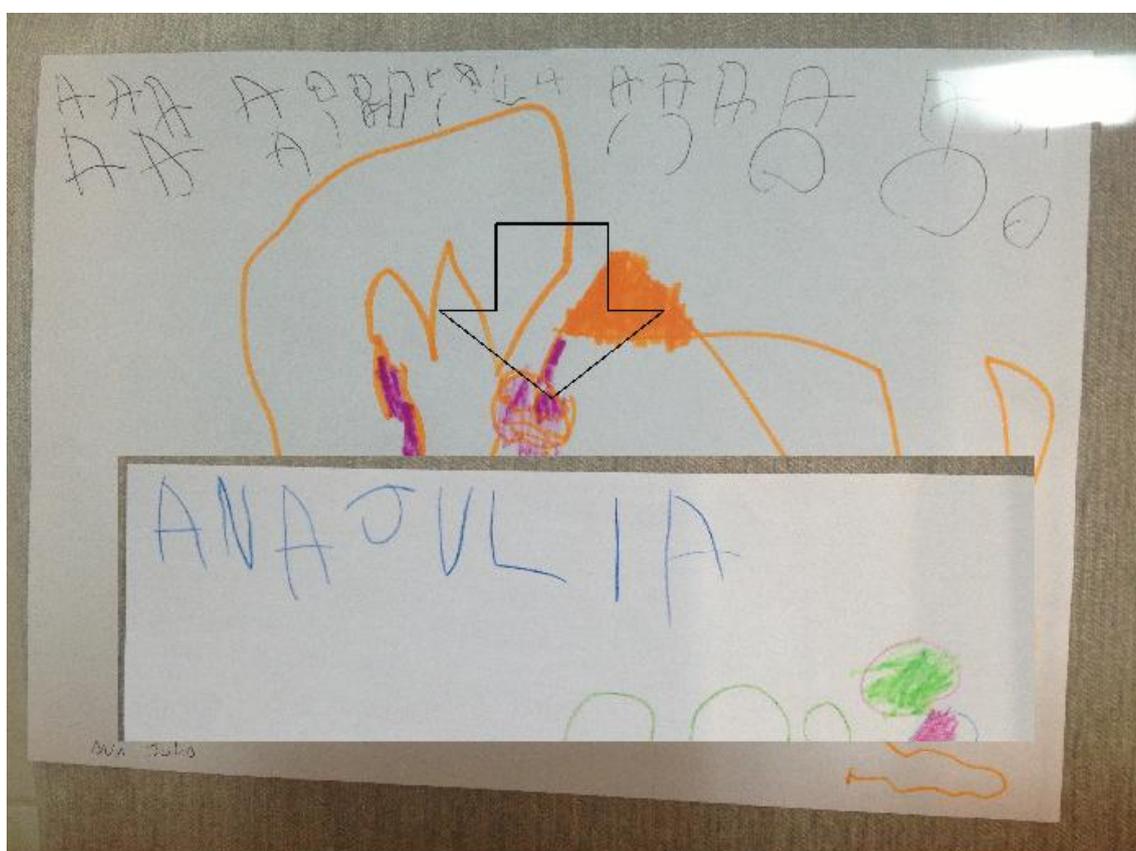
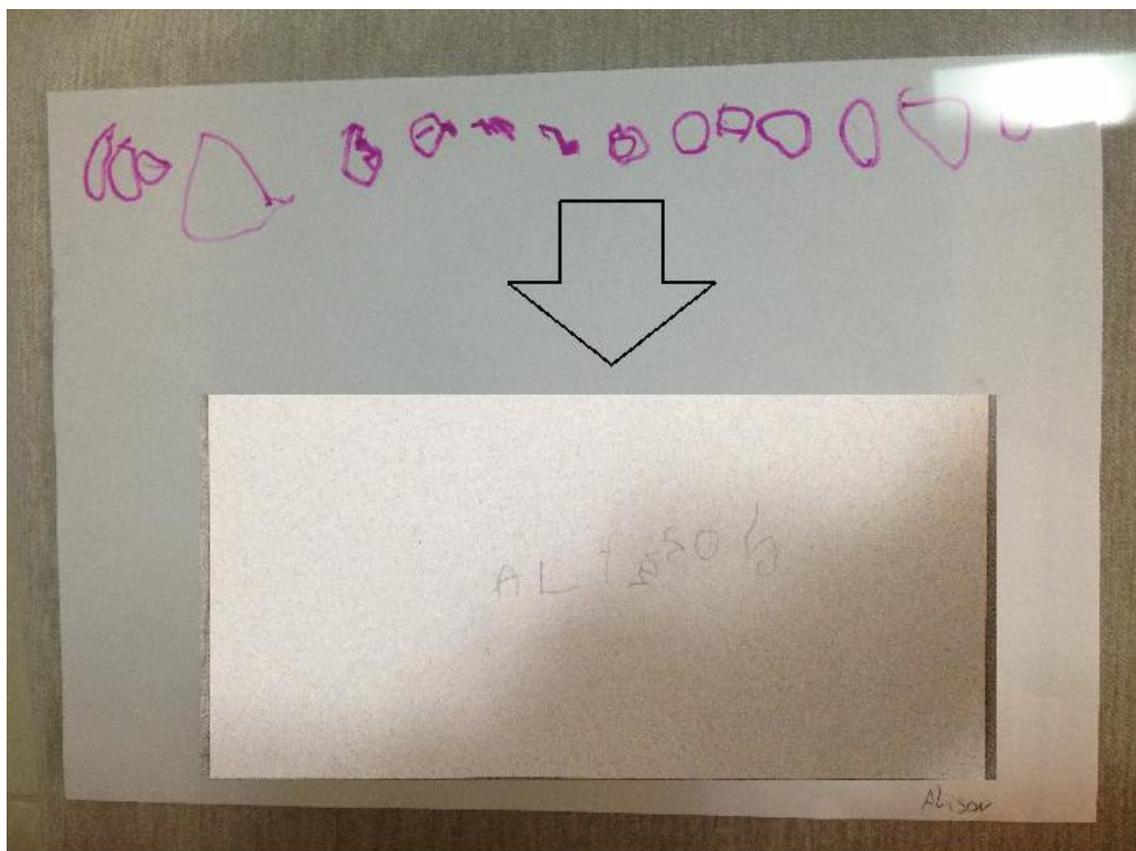
**2 – Avaliação das atividades da Educação Física, do processo e percepção dos resultados das atividades: Percebeu alguma evolução diretamente relacionada à atividade? Percebeu alguma criança citar a atividade ou a Educação Física durante atividades de sala que envolvia a linguagem escrita? Percebeu se as crianças aprenderam o próprio nome mais rápido que no ano anterior?**

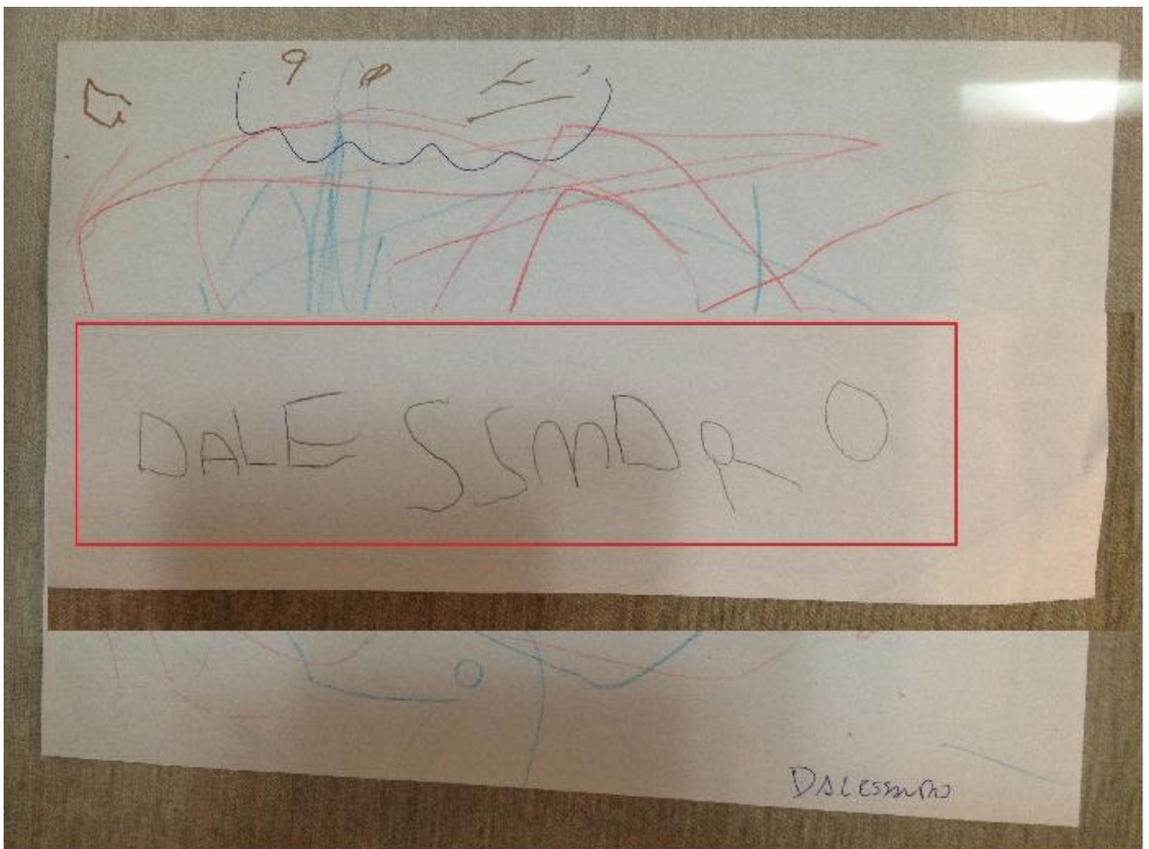
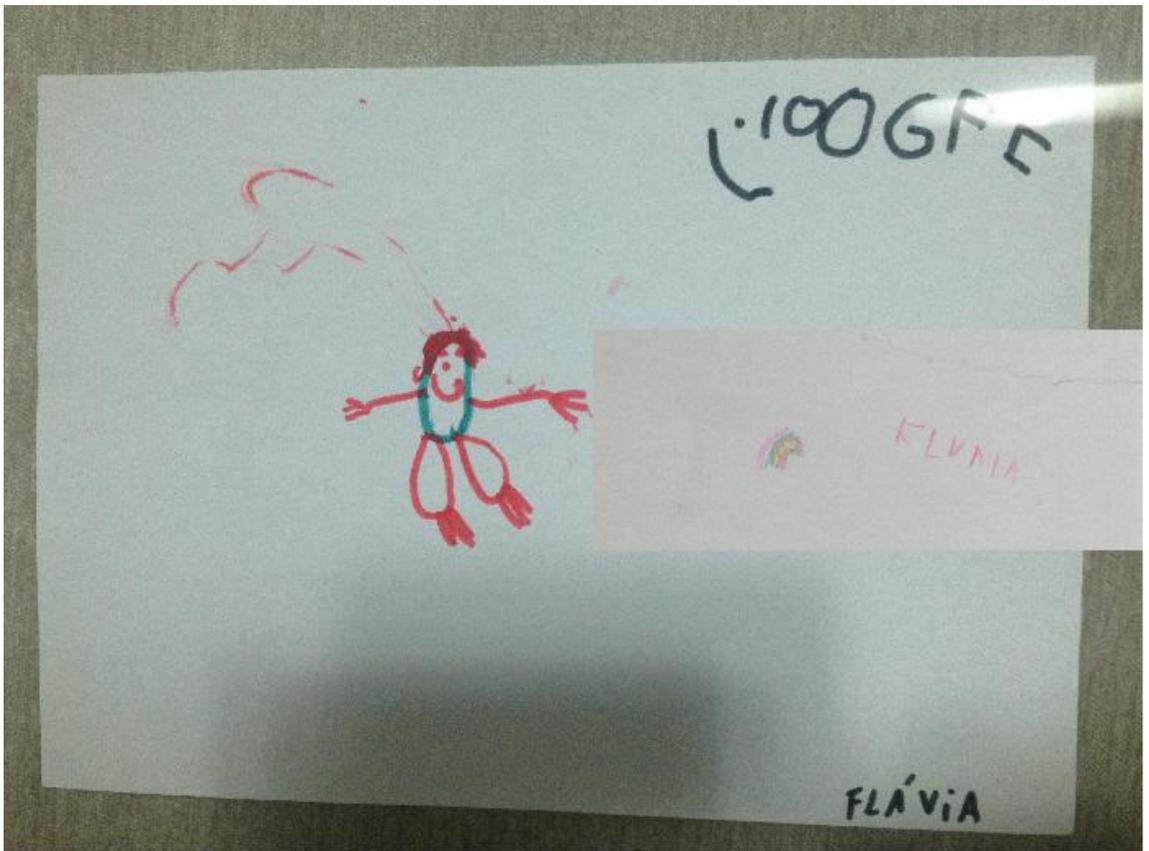
As crianças estão em contato diário com as atividades relacionadas ao reconhecimento das letras do seu nome e a evolução está no momento em que as mesmas estão sendo estimuladas. Percebi as crianças aprendendo no parque, durante a brincadeira de “congelar” e descongelar quando diziam a primeira letra do nome da criança congela.

**3 – Apresentação do seu trabalho: Neste ponto deve ser realizada uma apresentação resumida do trabalho relacionado à linguagem escrita, exemplificando atividades, se for o caso a concepção que se embasa e os objetivos desse semestre.**

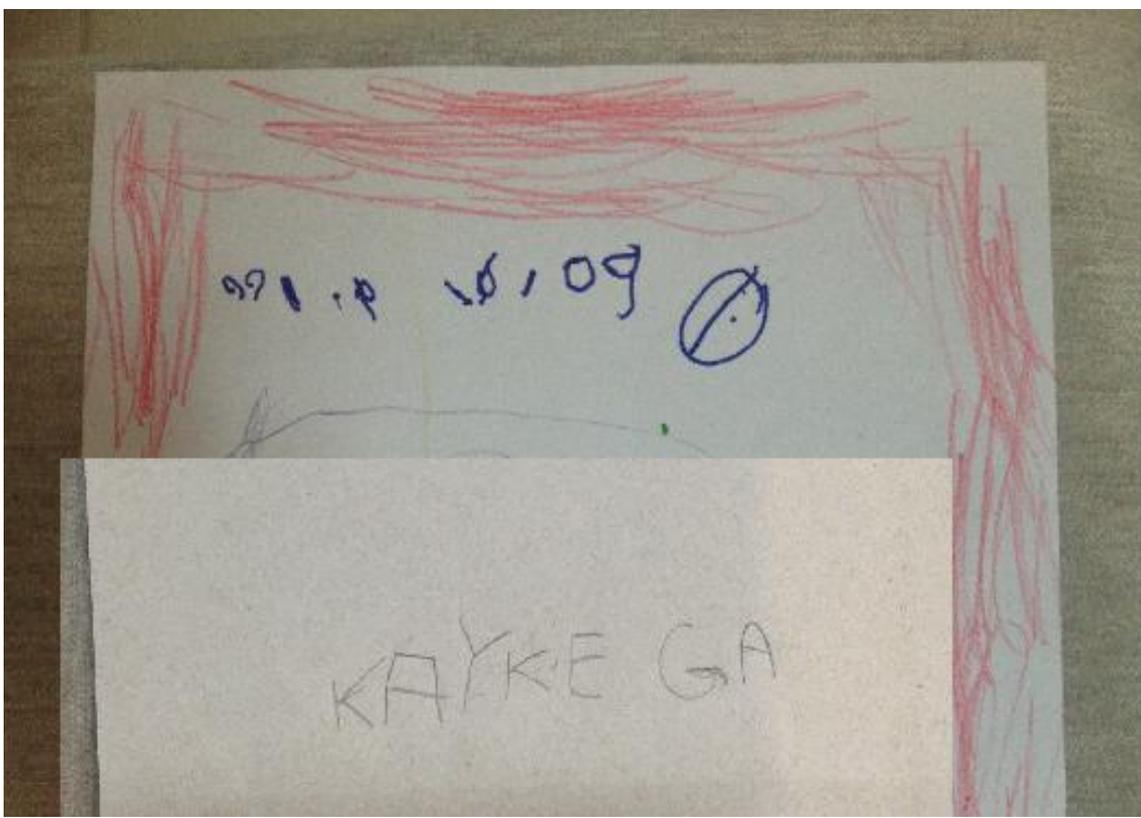
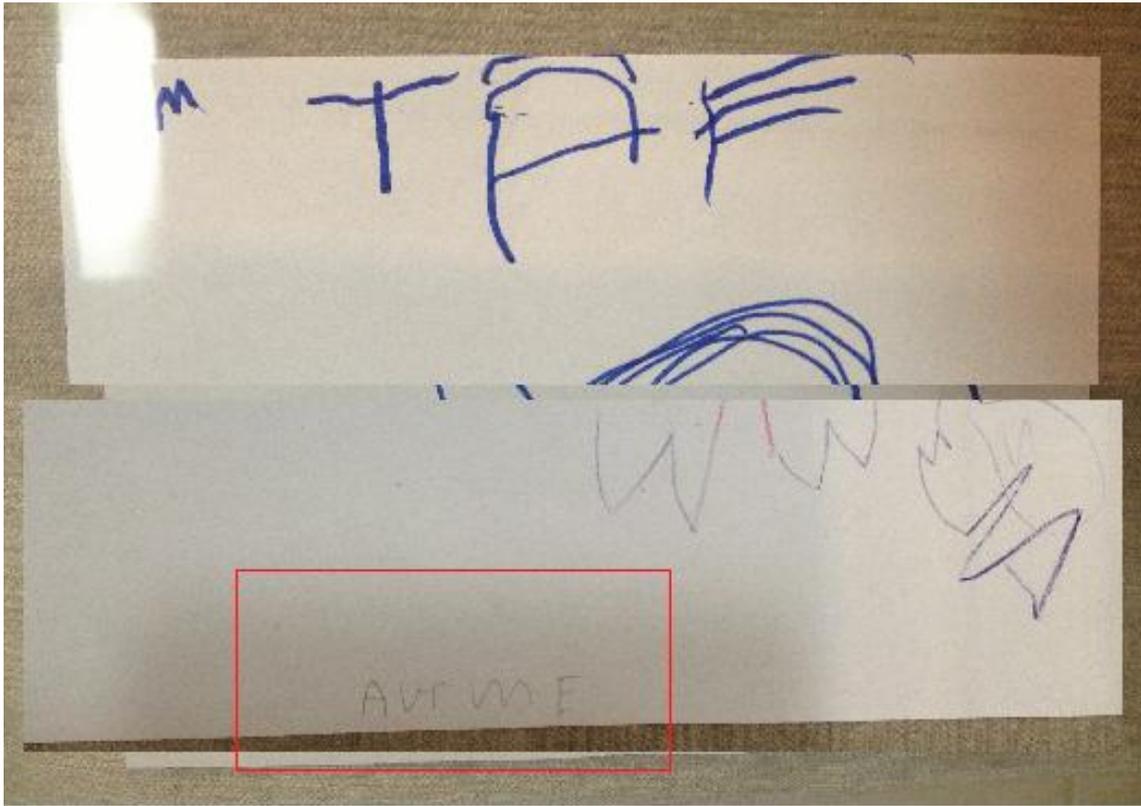
O trabalho por mim realizado geralmente é no final da tarde, no período em que fico sozinha com as crianças. As atividades são de estimular o reconhecimento e reforçando o que já foi apresentando, como formar nomes dos colegas com o alfabeto móvel.

## EXEMPLOS DA EVOLUÇÃO DA ESCRITA DOS NOMES









**GALERIA DE FOTOS**

**Ouvindo as instruções**



**Escolhendo os pegadores**



**Marcos se preparando para congelar**



**Brincando de congelar**



**Brincando de congelar**



**Brincando de congelar**





**Yasmim identifica a Yasmin congelada**



**Identificando a letra para salvar**



**Congelar em equipes**



**Congelar por grupos**



**Formar grupos por números**



**Congelar nomes**